

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

ISABELA PERONI DELAI

**AMOR NA ERA DIGITAL: VIOLÊNCIA ONLINE NO NAMORO E
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

CAMPINAS

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

ISABELA PERONI DELAI

**AMOR NA ERA DIGITAL: VIOLÊNCIA ONLINE NO NAMORO E
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas exigência para obtenção do título Mestre em Psicologia. Orientador: Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira

CAMPINAS

2024

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

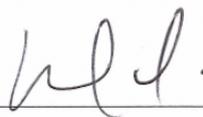
D334a	<p>Peroni Delai, Isabela</p> <p>Amor na Era Digital: Violência Online no Namoro e Implicações na Saúde Mental de Estudantes Universitários / Isabela Peroni Delai. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>106 f.</p> <p>Orientador: Wanderlei Abadio de Oliveira.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Violência por parceiro íntimo. 2. Saúde Mental. 3. Psicologia. I. Abadio de Oliveira, Wanderlei. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia. III. Título.</p>
-------	--

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

ISABELA PERONI DELAI

AMOR NA ERA DIGITAL: VIOLÊNCIA ONLINE NO NAMORO E
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Dissertação defendida e aprovada em 03 de DEZEMBRO
de 2024... pela Comissão Organizadora



Prof.(a) Dr(a) Wanderlei Abadio de Oliveira
Orientador(a) da Dissertação e Presidente da Comissão
Examinadora
Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Prof(a) Dr(a): Rodrigo Sanches Peres
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)



Prof(a) Andre Luiz Monezi Andrade
Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Dedico este trabalho às vozes jamais ouvidas. Dedico a todas aquelas que, desde muito cedo, em busca do amor, se viram aprisionadas em ciclos dolorosamente difíceis de romper. Desejo que este estudo sirva como um “chamado” à ação, promovendo visibilidade à seriedade da violência perpetrada por parceiros íntimos em um ambiente que não descansa e permeia todas as esferas de nossa vida: a internet.

Você acha que só porque ele não me bate, não é abuso.

(Maid)

Agradecimentos

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.”

O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry

Esse trabalho representa não somente o resultado dos últimos dois anos de dedicação, mas principalmente é a soma de todo apoio, paciência e amor que recebi de pessoas extraordinárias que me acompanham desde muito antes dele.

Ao meu pai, Walter, por ter sido, durante toda a minha vida, a verdadeira personificação de determinação e trabalho duro. Ele esteve ao meu lado em cada sonho e vontade, em cada mudança e nas muitas idas e vindas de São Paulo. À minha mãe, Dalva, por muito mais do que eu consigo expressar. Você é o exemplo mais lindo de doçura e força que eu conheço. Agradeço por comprar todos os meus sonhos como se fossem seus, por se doar com tanta generosidade e por continuar me inspirando até hoje. A presença, amor incondicional e apoio irrestrito de vocês dois foram o alicerce que me sustentou ao longo de toda minha jornada.

Ao meu melhor amigo e namorado, Eduardo, por ter sido minha base, permanecendo firmemente ao meu lado durante as noites mal dormidas, os desesperos e as conquistas durante todos esses anos. Sua torcida e confiança no meu potencial me levam mais longe. Às minhas amigas, aquelas que, carinhosamente, são consideradas parte do parlamento da minha vida, que me acolhem, escutam e torcem por mim independente do que eu me proponha a desenvolver. À Fabíola e Letícia, por cada palavra de encorajamento, cada abraço e abrigo que me ofereceram. À Laís, por me presentear diariamente com a relação mais genuína que eu poderia pedir. Vocês me fortaleceram, me guiaram e, até hoje, acreditam em mim, mais do que eu mesma. À Camila, minha melhor amiga, aquela que, mesmo de longe, se faz presente. Agradeço por ser meu grande exemplo de coragem, sem você eu nada seria.

Ao meu orientador, Professor Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira, pela paciência, por todo o direcionamento e incentivo ao longo do processo. Agradeço às críticas mais duras que me fizeram olhar com mais detalhe tudo aquilo que entregava. Aos componentes do meu grupo de pesquisa, por promoverem discussões ricas que contribuíram para o estudo. Agradeço, principalmente, à Karen, minha dupla – com ela dividi frustrações, dificuldades e com quem troquei experiências, resumos para as provas, e torcemos muito uma pela outra. Sem ela, o caminho do mestrado teria sido mais solitário.

À banca de qualificação: Profa. Dra. Tatiana Nakano e Prof. Dr. Rodolfo Ambiel, por todas as reflexões e proposições que enriqueceram grandiosamente o meu trabalho. Ao Prof. Dr. André Monezi pelo imenso auxílio no desenvolvimento da análise dos dados do estudo empírico desta dissertação. Sua expertise transformou a robustez desse trabalho em mais do que eu poderia esperar.

Especialmente, agradeço aos participantes que aceitaram dividir suas experiências sobre um tema tão delicado. Cada um de vocês faz parte desta conquista, e sou profundamente grata por isso.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

A violência no namoro é definida como comportamentos, omissões e atitudes que causam danos físico, sexual ou emocional à parceira ou parceiro em relações ausentes de vínculo marital. No caso da sua manifestação online, o perpetrador utiliza os meios digitais (internet e *smartphones*, por exemplo), e a violência é constante, independente do espaço ou tempo. Esse tipo de violência pode promover problemas de saúde mental, assim como comportamentos de risco associados ao uso e abuso de substâncias e comportamentos suicidas. O objetivo desse estudo foi analisar associações entre violência online no namoro, questões de gênero e saúde mental. Foram desenvolvidos dois estudos: 1) uma revisão de literatura do tipo *scoping review* e 2) uma investigação empírica. O primeiro estudo, identificou 18 artigos que explicitavam, em alguma medida, a relação positiva entre violência online no namoro e problemas de saúde mental. O segundo estudo, de natureza exploratória, contou com a participação de 240 estudantes universitários com idades entre 18 e 25 anos. Os dados foram coletados em uma plataforma digital por meio da aplicação de um *Questionário Sociodemográfico*, do *Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA)* e da *Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS-21)*. O bando de dados foi submetido a análises estatísticas como: teste de Qui Quadrado, ANOVA e Análise de Classe Latente. Comportamentos de vitimização e agressão foram identificados na amostra. Os universitários envolvidos em situações de violência online no namoro apresentaram mais sintomas ou problemas de saúde mental quando comparados com universitários que não referiram esse tipo de vivência. Os resultados apresentados nos dois estudos são importantes para subsidiar futuras pesquisas, bem como intervenções junto à população de jovens universitários.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Saúde Mental; Psicologia.

Abstract

Dating violence is defined as behaviors, omissions, and attitudes that cause physical, sexual, or emotional harm to a partner in non-marital relationships. In cases where it occurs online, the perpetrator uses digital means (such as the internet and smartphones), and the violence is continuous, regardless of time or place. This type of violence can lead to mental health issues as well as risky behaviors associated with substance use and abuse and suicidal behaviors. The objective of this study was to analyze associations between online dating violence, gender issues, and mental health. Two studies were conducted: (1) a scoping review of the literature and (2) an empirical investigation. The first study identified 18 articles that, to some extent, outlined a positive relationship between online dating violence and mental health problems. The second study, exploratory in nature, involved 240 university students aged 18 to 25. Data were collected on a digital platform using a Sociodemographic Questionnaire, the Digital Abuse in Romantic Relationships Questionnaire (QADRA), and the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21). The dataset was subjected to statistical analyses such as Chi-square test, ANOVA, and Latent Class Analysis. Victimization and aggression behaviors were identified within the sample. University students involved in situations of online dating violence exhibited more mental health symptoms or problems compared to students who did not report such experiences. The results presented in the two studies are important for supporting future research as well as interventions among young university populations.

Keywords: Intimate partner violence; Mental health; Psychology.

Lista de Figuras

Figura 1. Fluxograma dos passos metodológicos para a construção do corpus revisado, de acordo com as diretrizes PRISMA.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Termos, critérios de inclusão e exclusão aplicados nas buscas segundo a estratégia PCC.

Tabela 2. Tabulação de dados relevantes.

Tabela 3. Resultados da Avaliação de Qualidade Metodológica.

Tabela 4. Critérios para o melhor índice de ajuste considerando até seis potenciais modelos de LCA, para comportamentos de vitimização e agressão, respectivamente.

Tabela 5. Pontuação média considerando os instrumentos QADRA e DASS-21 em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de vitimização considerando os grupos: Baixo índice de Vitimização (BIV); Médio Índice de Vitimização (MIV) e Alto Índice de Vitimização (AIV).

Tabela 6. Pontuação média considerando os instrumentos QADRA e DASS-21 em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de agressão considerando os grupos: Baixo Índice de Agressão (BIA); Médio Índice de Agressão (MIA) e Alto Índice de Agressão (AIA).

Tabela 7. Descrição sociodemográfica dos participantes em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de vitimização considerando os grupos: Baixo índice de Vitimização (BIV); Médio Índice de Vitimização (MIV) e Alto Índice de Vitimização (AIV).

Tabela 8. Descrição sociodemográfica dos participantes em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de agressão considerando os grupos: Baixo Índice de Agressão (BIA); Médio Índice de Agressão (MIA) e Alto Índice de Agressão (AIA).

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP/PUC-Campinas – Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

CDC – Centers of Disease Control and Prevention

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

QADRA – Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos

DASS-21 – Depression Anxiety and Stress Scale

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses

LCA – Análise de Classe Latente

AIC – Critério de Informação Akaike

CAIC – Critério de Informação de Akaike Consistente

BIC – Critério de Informação Bayesiano

BIV – Baixo Índice de Vitimização

MIV – Médio Índice de Vitimização

AIV – Alto Índice de Vitimização

BIA – Baixo Índice de Agressividade

MIA – Médio Índice de Agressividade

AIA – Alto Índice de Agressividade

Sumário

Apresentação e Justificativas	13
Introdução	15
Objetivos	19
Estudo 1: Revisão de Literatura	20
Método 1	24
Resultados 1	27
Síntese Interpretativa	43
Discussão 1	44
Estudo 2: Investigação Empírica	47
Método 2	48
Resultados 2	54
Discussão 2	62
Considerações Finais	67
Referências	70
Anexos e Apêndices	77

Apresentação e Justificativas

“Aquilo que você ama é o que te define.”

Daylight, Taylor Swift

Minha paixão pela pesquisa surgiu muito antes de eu compreender efetivamente o que significa estar em um ambiente acadêmico-científico. Desde muito jovem, sou curiosa e acredito que nunca deixei de questionar o mundo à minha volta, permanecendo sempre na fase dos “porquês”. Durante minha graduação, desenvolvi um projeto de iniciação científica e, com isso, essa “paixão” foi se transformando na prática de produzir conhecimento.

Sobre o tema central desta dissertação, também durante a graduação e, mais especificamente, ao estagiar em uma clínica durante o período pandêmico, atendi uma paciente que necessitava se esconder no canto de seu quarto para realizar a terapia. Sua trajetória de vida foi marcada por diversos tipos de abusos perpetrados por homens nos quais ela confiava. Recentemente, encontrava-se isolada; a pandemia fez com que seu marido, habitualmente ausente devido a viagens, retornasse ao lar e intensificasse seus abusos. Ela aproveitava os raros momentos em que ele saía para buscar ajuda. Na minha formatura, presenciei uma amiga, que vivia um relacionamento abusivo, ser humilhada publicamente pelo namorado, sem que ninguém pudesse intervir. Mesmo após acalmarmos a situação, ela permaneceu ao lado dele, consolando-o após o surto de raiva. Ao longo de minha vida, observei familiares que, por diversas razões, identificavam e nomeavam toda a violência sofrida, mas jamais conseguiram se desvencilhar do ciclo de violência nas relações íntimas, a maioria por sentir que não deveriam abandonar alguém passando por um momento difícil.

Dada a gravidade de suas consequências, a violência por parceiro íntimo é considerada um problema de saúde pública e tem despertado crescente interesse científico (Kidman & Kohler, 2020). Nesse contexto, é imperativo identificar fatores que contribuam para a

prevalência desse tipo de violência e desenvolver intervenções capazes de interromper a naturalização do fenômeno, especialmente considerando que os dados de violência por parceiro íntimo, principalmente contra mulheres, aumentam a cada ano (Veríssimo et al., 2022).

Apesar de sua reconhecida importância, os estudos focados na violência por parceiro íntimo que antecede a violência doméstica são escassos. Como muitos que ingressam no ensino superior, seja em instituições públicas ou privadas, almejei experimentar novidades. Foi nesse ânimo de vivenciar o novo que, infelizmente, me deparei e vivi primeiras experiências de namoro e, conseqüentemente, de abuso de diversos tipos.

Por isso, além das fundamentações teóricas para conduzir este estudo, existem também meus desejos pessoais de ser mais uma acadêmica que busca escutar e dar voz às experiências dolorosas de muitas pessoas. Creio firmemente que é através da geração de conhecimento e dados sobre temas complexos e multifacetados que poderemos munir-nos para estruturar projetos de intervenção, estabelecer diretrizes de trabalho e combater ativamente as raízes dos problemas.

Esta dissertação foi estruturada em cinco capítulos, incluindo dois estudos: uma investigação inicial de revisão bibliográfica e outra de natureza empírica. No primeiro capítulo, será feita uma breve introdução teórica sobre os objetos de estudo - a violência online no namoro e suas implicações para a saúde mental de estudantes universitários - e as questões norteadoras da pesquisa. O segundo capítulo destina-se à apresentação dos objetivos da investigação. Posteriormente, será realizada uma revisão da literatura sobre os temas mencionados, seguindo os princípios propostos por Khalil e Tricco (2022). No terceiro capítulo, serão apresentados os dados empíricos. Para concluir, será realizada uma discussão dos resultados, explicitando o exercício analítico desenvolvido.

Introdução

“Quando a tecnologia se torna uma ferramenta de controle, é o sinal de que algo está muito errado.”

Sherry Turkle

No âmbito da saúde coletiva, estudam-se constantemente os impactos negativos da violência na qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse tipo de situação. Essa investigação indica como a violência afeta a rotina, a forma de comunicação e relacionamento dos indivíduos, além de influenciar de diversas maneiras a saúde mental. Ela é uma fonte significativa de estresse, podendo causar depressão, ansiedade e várias outras manifestações de sofrimento psicológico (Nascimento et al., 2018).

No cenário da violência em relações de intimidade, observa-se desdobramentos semelhantes. O *Center for Disease Control and Prevention* (CDC, 2017) define a violência no namoro como um tipo de violência que ocorre entre duas pessoas num relacionamento amoroso que não possuem vínculo marital. Entre os comportamentos violentos numa relação, incluem-se a violência física, sexual, psicológica, sobre propriedades e finanças, além da perseguição, podendo o abuso se manifestar tanto na presença física quanto por meio da internet.

Portanto, a violência online no namoro caracteriza-se pela mediação da internet nos comportamentos e atitudes agressivas. O agressor se vale das tecnologias digitais para humilhar, controlar e/ou insultar a imagem do parceiro. Importante diferenciar a violência digital da violência no namoro, principalmente pela diferença na periodicidade dos abusos; enquanto a violência no namoro requer a presença física dos envolvidos, a violência digital pode ocorrer de forma indefinida e constante.

A conexão deste fenômeno com a vulnerabilidade típica da adolescência e juventude

potencializa a violência. O estudo de Nascimento et al. (2018) revelou que, além de ser um período de diversas descobertas e suscetibilidade, a juventude encontra-se mais propensa a se envolver em situações abusivas devido a aspectos socioculturais que banalizam e, em certos casos, romantizam a agressividade.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a violência no namoro como um fator preditivo de violência doméstica, ressaltando a relevância deste tema tanto no âmbito científico quanto nas políticas públicas globais. De acordo com a 10ª Pesquisa Nacional sobre Violência contra a Mulher, realizada em 2023 com mais de 21 mil mulheres, 3 em cada 10 brasileiras já foram vítimas de violência doméstica. A pesquisa também indica que a maioria das vítimas experimenta a primeira agressão durante a fase universitária, entre 19 e 24 anos.

Embora no Brasil sejam encontrados dados consistentes sobre violência doméstica, principalmente nas modalidades que representam um risco potencial de morte, a violência no namoro, e mais especificamente sua manifestação online, é substancialmente subnotificada. Isso ocorre porque são realizados poucos estudos sobre o tema no país e há escassez de conhecimento sobre o que constitui esse tipo de violência.

Como mencionado anteriormente, a violência online no namoro inclui diferentes comportamentos e atitudes, tais como o *stalking* – definido como perseguição deliberada e indesejada – e a ‘pornografia de vingança’ – caracterizada pelo compartilhamento de fotos íntimas sem consentimento, com intenções de vingança ou humilhação. No contexto brasileiro, duas leis criminalizam esses comportamentos: as Leis nº 14.132/2021 e nº 13.718/2018, respectivamente. Ambas preveem penas de reclusão, multas e a possibilidade de condenação cível por danos morais e materiais.

No primeiro semestre de 2024, o Brasil registrou quase duas mil denúncias de *stalking*, segundo o Ministério dos Direitos Humanos. Quanto à pornografia de vingança, os dados são ainda mais escassos; 67% das 167 vítimas que buscaram justiça entre 2019 e 2022 eram

mulheres próximas de seus agressores. Apesar da subnotificação, a média nacional é de 4 ações movidas por dia, sendo Minas Gerais o estado com o maior número de casos, conforme dados levantados pela G1 em 2023 (Souza et al., 2021).

Em 2017, a campanha ‘Justiça pela Paz em Casa’ introduziu o ‘violentômetro’ – uma ferramenta em forma de escala que ajuda a identificar comportamentos violentos desde os mais sutis aos mais graves, tendo o assassinato do parceiro como o pior deles. Esta ferramenta pode auxiliar as mulheres a reconhecerem níveis de agressão e abuso em seus relacionamentos e alertar a população sobre como inicia o ciclo da violência.

As estatísticas de violência contra a mulher em 2023 são alarmantes, com mais de 250 mil mulheres sofrendo violência doméstica, o maior índice registrado desde o início da coleta de dados. No mesmo ano, 11 mil mulheres foram vítimas de tentativas de feminicídio, e quase 75% dos casos de violência ocorreram na residência da vítima ou de familiares e amigos próximos. O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial de violência contra a mulher (Brasil, 2023).

Portanto, sendo o abuso digital um preditor de violência doméstica, as estatísticas gerais destacam a importância de se estudar o tema. Atualmente, estudos já demonstram que homens e mulheres experienciam e praticam violência em formatos e intensidades diferentes, sendo as mulheres mais vulneráveis à vitimização por violência por parceiro íntimo, enquanto os homens são, em geral, os precursores da violência.

Esta dissertação busca analisar e responder a questões fundamentais sobre a violência online em relacionamentos íntimos, orientando a investigação em três principais direções. Primeiramente, explora-se a maneira pela qual a violência online por parceiros íntimos impacta a saúde mental não somente das vítimas, mas também dos agressores. Em seguida, visa-se compreender quais são as formas mais recorrentes de violência digital perpetradas por parceiros íntimos e como são percebidas pelos envolvidos. Por fim, a pesquisa busca identificar

diferenças entre essas duas primeiras questões quando comparadas principalmente entre homens e mulheres.

Nesse sentido, espera-se confirmar, através deste estudo, que a violência online no namoro está significativamente associada a questões de gênero e saúde mental entre estudantes universitários. Conforme apontado por Taquette e Monteiro (2019), os sintomas de agravamento da saúde mental são mais elevados em pessoas que já vivenciaram situações de violência online no namoro comparados àqueles que nunca sofreram esse tipo de violência. Em termos de diferenciações de gênero, Dosil et al. (2020) desenvolveram um estudo que identificou uma diferença estatisticamente significativa tanto na prevalência de violência online no namoro entre homens e mulheres quanto nas diferenças no tipo de violência mais comumente praticada entre os grupos.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar as associações entre a violência online no namoro, as questões de gênero e a saúde mental entre universitários.

Objetivos Específicos

Comparar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre universitários caracterizados como vítimas e aqueles caracterizados como agressores.

Comparar a percepção de violência online no namoro com os dados sobre comportamentos violentos.

Diferenciar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre homens e mulheres, identificando diferenças entre vítimas e agressores.

Diferenciar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em relação ao tipo de agressão e/ou vitimização vivenciada, seja ela direta ou indireta, por meio de comportamentos de controle e monitoramento.

Estudo 1: Revisão de Literatura

O período da adolescência e início da juventude é marcado por uma série de novas experiências com o intuito de construir a própria identidade psicossocial. É, portanto, nesse período que os adolescentes questionam seus pensamentos, ações e motivações pessoais, os papéis de gênero se intensificam, ocorre a construção de novos e diferentes vínculos afetivos e, por consequência, os relacionamentos íntimos são vivenciados pela primeira vez (Silva et al., 2021). Nesse sentido, é comum que o namoro seja identificado por esse grupo como um relacionamento pautado em amor, compromisso, confiança, afeto e fidelidade. Apesar da associação com sentimentos positivos, um relacionamento íntimo também enfrenta desafios e a ocorrência de conflitos que, por vezes, podem culminar em diferentes manifestações de violência (Borges et al., 2020).

A violência no namoro pode ser definida como comportamentos e atitudes de dominação, controle ou restrição da autonomia do(a) parceiro(a) em relacionamentos sem vínculo marital (Veríssimo et al., 2022). Esses comportamentos e atitudes podem manifestar-se por meio de abuso físico, sexual e/ou psicológico (Borges et al., 2020). Segundo um estudo de Javier-Juárez et al. (2022), as taxas de prevalência desse tipo de violência variam de 20,5% a 82,9% para o abuso psicológico, de 12,8% a 32,5% para o abuso físico e de 8% a 26,9% para a vitimização por abuso sexual nos relacionamentos. Ainda, de acordo com uma revisão da literatura, no Egito e nos Estados Unidos, a taxa de violência no namoro era de cerca de 70% em cada país; e em sete capitais africanas, a prevalência variou de 26% a 48% (Taquette & Monteiro, 2019).

Em termos de diferenças entre gêneros, ser do sexo masculino, ter idade mais avançada e atitudes baseadas em princípios de sociedades com forte segregação sexista são variáveis associadas à maior probabilidade de perpetração da violência no namoro (Dosil et al., 2020).

Para a vitimização, ser do sexo feminino e enfrentar problemas sociais aumentam, segundo alguns estudos, a probabilidade de ser vítima de violência no namoro (Dosil et al., 2020).

Por outro lado, um estudo revelou que o risco de perpetração de violência psicológica no namoro era 3,51 vezes maior entre as mulheres do que entre os homens (Medina-Maldonado et al., 2022). Esse mesmo estudo, por meio de análises qualitativas, verificou que as narrativas dos participantes consensuais indicavam que normalmente as mulheres eram as vítimas, enquanto os homens eram os agressores mais comuns nos casos de violência no namoro. Um estudo que contou com a participação de 268 adolescentes escolares de 12 a 17 anos do País Basco (Espanha) revelou que as meninas (87,6%) reportaram mais ser vítimas de violência no namoro quando comparadas aos meninos (12,4%), embora as diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, são descritivamente expressivas (Dosil et al., 2020).

Por outro lado, os homens parecem ser mais tolerantes a todas as formas de violência no namoro, assim como as pessoas mais jovens (Courtain & Glowacz, 2021). Um estudo que objetivou estudar a violência no namoro e as atitudes em relação a esse fenômeno entre 1.014 participantes com idade média de 18,9 anos revelou que havia uma maior tolerância para violência psicológica perpetrada por homens e para violência física e sexual perpetrada por mulheres (Courtain & Glowacz, 2021).

Estudos analisados em uma revisão da literatura identificaram várias vulnerabilidades relacionadas à violência no namoro, incluindo desigualdade de gênero, jovens, discriminação racial, homofobia e pobreza (Taquette & Monteiro, 2019). A desigualdade de gênero foi, particularmente, associada à cultura patriarcal, desempenhando um papel na justificação da violência (Taquette & Monteiro, 2019). Essa revisão também revelou que os movimentos de violência são cíclicos, ou seja, vivências de violência em outros contextos (família ou comunidade, por exemplo) estão relacionadas à violência no namoro (Taquette & Monteiro, 2019).

Apesar desses dados, vale ressaltar a dificuldade que adolescentes e jovens adultos têm de identificar comportamentos violentos nos próprios relacionamentos, principalmente pelo fato de a violência psicológica ser a mais comum e frequentemente ser legitimada à medida que é minimizada por suas vítimas. Por consequência, a violência no namoro é um fenômeno-invisível que tem ganhado notoriedade na última década (Borges et al., 2020).

Mais recentemente, com o avanço da internet e a transformação dos espaços cibernéticos, as relações sociais têm sido consideravelmente afetadas pela superexposição e visibilidade (Brown & Hegarty, 2018; Flach & Deslandes, 2017; Machado et al., 2022; Monteiro et al., 2023). Como consequência, o espaço digital também amplia e dissemina práticas violentas e de discriminação, com o agravante de que essas agressões têm um caráter mais permanente (Flores et al., 2022). Isso significa que, diferentemente da violência ‘na vida real’, a violência online em relacionamentos afetivos não se limita à proximidade física com o agressor e, portanto, pode ocorrer a qualquer momento (Flach & Deslandes, 2017; Monteiro et al., 2023).

Nesse sentido, o abuso digital em relacionamentos amorosos envolve comportamentos como perseguição (*stalking*), divulgação de conteúdo privado e/ou constrangedor, ameaças de exposição, além de coerção para a troca de imagens íntimas e sexting, elementos esses facilitados pelo acesso irrestrito às atividades e localização do parceiro (Kernsmith & Smith-Darden, 2018; Javier-Juárez et al., 2022). Ainda segundo Javier-Juárez et al. (2022), apesar de ser um fenômeno relativamente recente, a violência online em relacionamentos amorosos apresenta uma alta taxa de prevalência, que pode variar de 12% a 74,3%. Isso evidencia a importância do aprofundamento em estudos sobre o tema.

Saúde mental entre universitários e a violência online no namoro

Assim como na adolescência, a entrada de estudantes ao ensino superior é um período de grandes mudanças, incluindo a mudança do convívio social, as atividades cotidianas e

eventos estressores relacionados ao futuro e à vida acadêmica (Lima et al., 2021). Nesse contexto, o sofrimento psíquico relacionado a este período da vida vem sendo amplamente estudado, visando identificar fatores associados à deterioração da saúde mental dos estudantes e ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns (Graner & Cerqueira, 2019).

O estudo de Mendonça e Ludermir (2017) identificou a incidência de transtornos mentais comuns em 44,6% das mulheres que relataram ter sofrido violência pelo parceiro nos doze meses anteriores e de 43,4% naquelas que relataram violência nos sete anos anteriores. Dessa forma, a violência no namoro tem sido associada ao baixo bem-estar psicológico, à reduzida qualidade de vida relacionada à saúde, além da vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos (Javier-Juárez et al., 2022). Especificamente, as consequências da violência no namoro incluem baixa autoestima, sintomas depressivos, transtornos psiquiátricos, abuso de álcool e outras drogas, comportamento sexual de risco e baixo desempenho acadêmico (Taquette & Monteiro, 2019). A violência no namoro torna-se, ainda, um fenômeno crucial de discussão sobre saúde mental, especialmente pela constatação de que os transtornos psiquiátricos ocorrem de duas a cinco vezes mais em sobreviventes dessa violência (Signorelli et al., 2020).

Vivenciar o fenômeno da violência no namoro pode, então, implicar não apenas em significativas consequências para a saúde mental dos envolvidos, como no desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e elevados níveis de estresse, mas também servir como preditor para a experiência de outras formas de violência, como a sexual, econômica e física, por exemplo (Voth Schrag et al., 2019).

Os desdobramentos de saúde mental estudados a partir da violência no namoro também incluem aspectos específicos voltados ao contexto online. Nesse sentido, estudos têm enfatizado a conexão que as redes sociais e a internet, de modo geral, podem ter com as dinâmicas de relacionamentos amorosos (Borrajo et al., 2015). Em suma, a violência no namoro representada

pelo abuso digital está intimamente conectada à violência psicológica e à deterioração da saúde mental consequente, à medida que suas vítimas possuem maior vulnerabilidade pela não necessidade de presença física do agressor (Cavalcanti & Coutinho, 2019). Outro aspecto relevante da violência online no namoro é o achado de que as agressões são, frequentemente, justificadas como “apenas brincadeiras”, ocultando ou dificultando a compreensão das formas de exercer controle, monitoramento, humilhações e ameaças pelos envolvidos (Borrajo et al., 2015).

Dado o contexto apresentado, a atenção à violência online no namoro de universitários e questões de saúde mental vinculadas a este fenômeno devem ser estudadas com profundidade para o delineamento de ações pertinentes de mitigação da ocorrência e habilidade de identificação desses comportamentos. Assim sendo, esta revisão da literatura buscou explorar questões de violência no namoro e saúde mental entre jovens universitários.

Método 1

Foi elaborado um protocolo para revisão de literatura que explorou, de maneira exploratória, os impactos da violência no namoro na saúde mental de estudantes universitários, adotando-se o modelo de revisão de escopo.

Tipo de estudo

A partir de um breve levantamento preliminar realizado em agosto de 2023, em diversas bases de dados, observou-se a escassez de estudos específicos sobre a violência online no namoro. Dessa forma, propõe-se a realização de uma *scoping review*, a qual abordará a violência no namoro em suas diversas manifestações e o impacto na saúde mental de estudantes universitários. Uma revisão sistemática de escopo foi escolhida como o método mais adequado para descrever a extensão do tema de pesquisa, mapear sistematicamente as evidências existentes e identificar lacunas nas pesquisas (Khalil & Tricco, 2022). As diretrizes do

Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para *scoping reviews* serão seguidas (Tricco et al., 2018).

Questão norteadora

O primeiro passo para a estruturação do protocolo da *scoping review* foi a definição de uma questão que orientou e direcionou todo o desenvolvimento da revisão. A questão foi construída a partir da utilização da estratégia PCC (População, Conceito, Contexto) (Khalil & Tricco, 2022) e definiu-se: Qual o impacto da violência no namoro na saúde mental de jovens universitários?

Estratégias de busca para identificação de estudos

As bases de dados consultadas incluíram Web of Science, Scopus, PsycINFO, PubMed e Scielo. A estratégia PCC também norteou a criação de uma lista de termos relacionados à temática e à população em foco. A Tabela 1 apresenta os termos utilizados nas buscas, além dos critérios de inclusão e exclusão, conforme a estratégia PCC.

Tabela 1

Termos, critérios de inclusão e exclusão aplicados nas buscas segundo a estratégia PCC.

PCC	Termos	Inclusão	Exclusão
População	<i>university students</i> OR <i>college students</i> OR <i>higher education students</i>	Estudantes universitários de 18 a 25 anos, sexo ou gêneros não especificados	Pessoas com menos de 18 anos e mais de 25 anos; não-estudantes universitários
Contexto	<i>intimate partner violence</i> OR <i>dating violence</i> OR <i>cyber dating abuse</i>	Namoros ou relações de intimidade que se caracterizem como tal	Relacionamentos conjugais, familiares e de amizade

Conceito	<i>mental health</i>	Avaliações ou análises do impacto da violência no namoro na saúde mental	Quadros de saúde mental prévios à relação de namoro, agravamento de transtornos mentais
----------	----------------------	--	---

Além dos critérios de inclusão relacionados à estratégia PCC, foram consideradas elegíveis revisões sistemáticas e estudos primários, quantitativos ou qualitativos, publicados entre 2018 e 2024, em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos textos como revisões narrativas, séries, relatos de casos, protocolos de pesquisa, editoriais, cartas, anais de congressos ou eventos, dissertações, teses, resenhas, capítulos de livros.

Processo de seleção de estudos e extração de dados

Os resultados identificados nas buscas foram exportados para a plataforma Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Inicialmente, as duplicatas entre bases ou cruzamentos foram excluídas. Posteriormente, os resumos e títulos foram avaliados por uma pesquisadora, visando selecionar textos para leitura integral com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Os textos completos também foram analisados pela pesquisadora responsável. De forma independente, outro pesquisador (orientador do estudo) supervisionou e orientou todo o processo de seleção do *corpus*. Em ambas as etapas de seleção, os motivos de exclusão foram sistematicamente registrados.

O processo de seleção é detalhado nos Resultados, assim como apresentado em um quadro com a extração de dados relevantes. Este quadro inclui: 1) informações de referência; 2) país de desenvolvimento do estudo; 3) objetivos das investigações; 4) aspectos metodológicos, incluindo desenho do estudo, participantes, instrumentos de coleta de dados e tipos de análises realizadas; 5) principais resultados relacionados aos objetivos e à questão norteadora da revisão; 6) síntese interpretativa construída pela pesquisadora responsável.

Análise dos dados

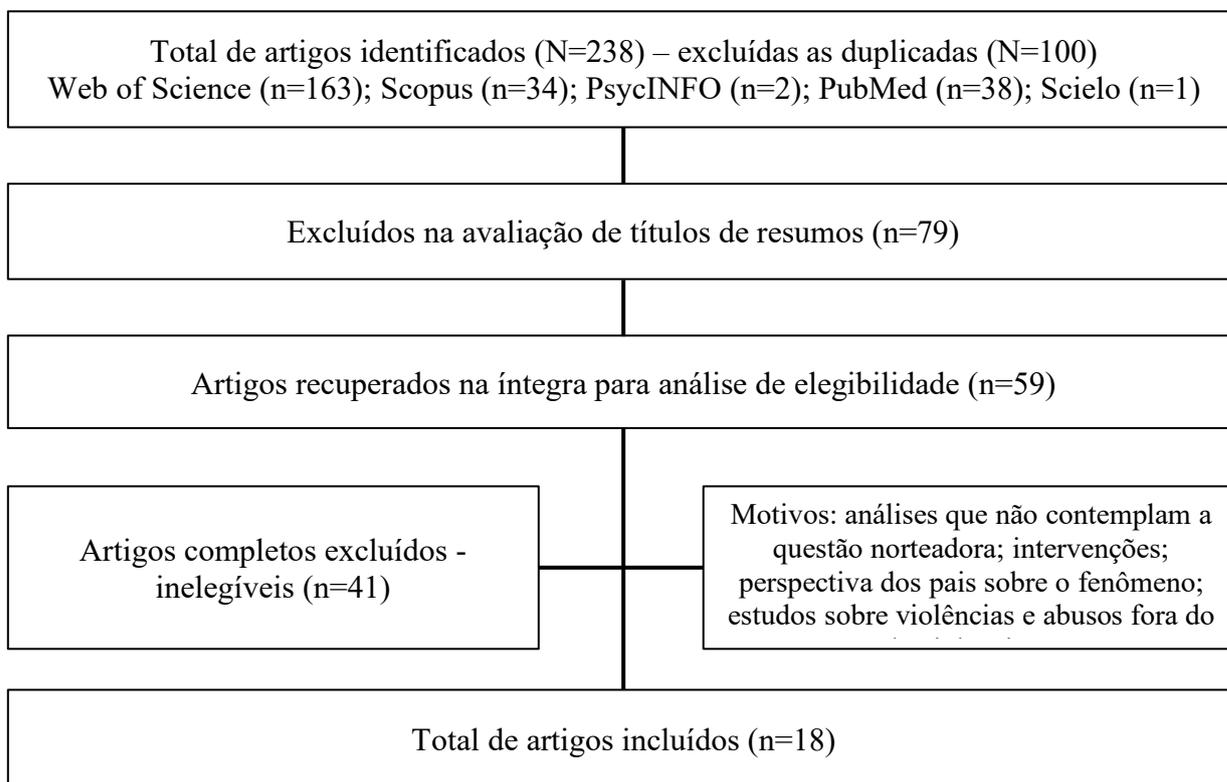
O levantamento dos artigos nas bases de dados foi realizado em abril de 2024 pela pesquisadora responsável e compartilhado com o pesquisador orientador. Na primeira etapa de seleção, a partir da leitura de títulos e resumos, de 238 artigos encontrados, 100 foram excluídos. Uma nova fase de seleção excluiu outros 79 artigos. Dos 59 artigos recuperados para análise de elegibilidade, 41 foram excluídos. Assim, procedeu-se à leitura integral de 18 artigos selecionados para a composição do *corpus* desta revisão literária, seguida pela análise dos artigos. Os dados foram analisados de maneira descritiva, resultando em uma síntese narrativa dos achados revisados. Além disso, os artigos revisados foram submetidos à avaliação da qualidade metodológica.

Resultados 1

O levantamento realizado nas cinco bases resultou na leitura e inclusão de 18 artigos. O processo de seleção e busca é apresentado na Figura 1.

Figura 1

Fluxograma dos passos metodológicos para a construção do corpus revisado — PRISMA.



Com relação às especificidades dos artigos incluídos, é possível perceber que a maioria ($n = 17$) foi publicada em inglês, e um em espanhol. Os estudos contemplaram mais de 25 países, sendo os Estados Unidos e a China os países com maior quantidade de publicações. Os demais estudos apresentaram dados referentes, principalmente, à África do Sul, Espanha, Gana, Irlanda e Reino Unido. No que diz respeito ao ano, a maioria dos artigos foi publicada em 2021 e 2022 (ambos com $n = 5$). Os anos com as menores quantidades de artigos incluídos foram 2018, 2020 e 2023 (todos com $n = 2$) e 2019 e 2024 (ambos com $n = 1$). Dados da autoria e aspectos metodológicos estão explicitados na Tabela 1.

Tabela 2

Dados da autoria e aspectos metodológicos dos estudos revisados.

Referências	País	Objetivo	Método	Resultado
Aizpurua et al., 2021	Espanha	Analisar a relação entre o sofrimento mental e o status de vitimização em estudantes universitários espanhóis.	Transversal e correlacional	Mulheres apresentaram taxas significativamente mais altas do que os homens para cada tipo de vitimização e foram classificadas com mais frequência como polivitimizadas. Foram encontradas associações significativas entre a polivitimização e os três indicadores de sofrimento mental. Estudantes do sexo feminino relataram uma maior prevalência de níveis severos e extremamente severos de ansiedade e estresse do que seus colegas do sexo masculino.
Barroso-Corroto et al., 2023	Espanha	Determinar a prevalência e os fatores de risco para a violência no namoro, bem como as correlações entre a violência no namoro e a violência nas redes sociais, ansiedade e depressão entre os estudantes de enfermagem.	Transversal e correlacional	A violência no namoro está correlacionada com níveis aumentados de ansiedade e depressão. Foram encontradas fortes correlações entre experimentar e perpetrar violência no namoro.
Bonomi et al., 2018	EUA	Responder: (1) Como as mulheres universitárias com deficiência vivenciam a violência sexual (VS) e a violência por parceiro íntimo (VPI) em diferentes relacionamentos, incluindo abusos específicos	Descritivo	Todas as participantes, exceto uma, relataram consequências adversas agravadas para a saúde mental, tais como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, ideação ou tentativas de suicídio e estresse, após a vitimização. Essas consequências adversas para a saúde mental coincidiram com resultados comportamentais adversos, incluindo tornar-se

		relacionados à deficiência; e (2) como a VS/VPI impacta os domínios da vida psicológica, comportamental, física e acadêmica.		menos sociável, evitar áreas comuns de estudo no campus; consequências físicas, como problemas para dormir, hematomas, preocupações com gravidez e doenças sexualmente transmissíveis; e consequências acadêmicas, exemplificadas por faltas e/ou abandono de aulas, além de queda no desempenho acadêmico.
Cantu & Charak, 2022	EUA	Identificar se tipos de cibervitimização por parceiro íntimo (cyber VPI) — psicológica, sexual e de perseguição — estavam associados à depressão e se havia (b) efeitos aditivos e (c) interativos dos tipos de cyber VPI na depressão.	Correlacional	A VPI, seja ela psicológica ou sexual e cibernética, foi associada de maneira única com a depressão.
Carranza et al., 2022	EUA	Compreender a direcionalidade da violência no VPI (unidirecional vs. bidirecional) e como isso se relaciona com os motivos para envolvimento em NSSI.	Correlacional e descritivo	Maior prevalência de comportamento de autolesão não suicida (NSSI) entre aqueles que relataram VPI bidirecional em comparação com indivíduos não violentos.
Chen et al., 2024	China	Investigar os papéis dos traços de personalidade do Big Five e do apoio social percebido na associação entre VPI e sintomas depressivos entre estudantes universitários chineses.	Transversal	Entre os estudantes universitários, VPI teve um impacto direto significativo nos sintomas depressivos.
Duerksen & Woodin, 2021	Canadá	Determinar as associações da vitimização por CDA (agressão digital entre casais) ao controlar a	Transversal	Para depressão, estresse percebido, satisfação no relacionamento, qualidade de vida, apoio social e estresse pós-traumático, a vitimização por CDA não previu níveis acima da

		vitimização por múltiplas formas de VPI (violência por parceiro íntimo) cara a cara.		vitimização por VPI cara a cara.
Lagdon et al., 2023	Irlanda	Identificar as associações entre as classes latentes de VPI e uma variedade de agravos de saúde mental.	Transversal e correlacional	Foram observadas diferenças nos resultados de saúde mental entre os gêneros. As classes caracterizadas por múltiplas formas de abuso relatam um aumento no risco de impactos na saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, mas não o uso de álcool.
Lee et al., 2021	EUA	Identificar se a “traição institucional” media a relação entre VPI e diferentes resultados psicológicos (ou seja, depressão, estresse pós-traumático, ansiedade).	Transversal e correlacional	A traição institucional foi correlacionada positivamente com sintomas depressivos, sintomas de estresse pós-traumático e sintomas de ansiedade.
Machisa et al., 2022	Africa do Sul	Determinar a frequência, as associações e os caminhos estruturais entre os impactos na saúde mental e possíveis fatores de risco em uma amostra de estudantes de 9 universidades públicas.	Descritiva	IPV experiences mediated the relationships between experiences of childhood trauma or other trauma and the mental ill-health latent, and the relationship between binge drinking and other life traumatic events.
Pengpid & Peltzer, 2020	25 países	Investigar as associações entre vitimização de VPI e/ou vitimização de violência sexual e vários comportamentos de risco à saúde e saúde mental em estudantes universitários.	Transversal	A vitimização por VPI física e/ou violência sexual entre estudantes universitários do sexo feminino e/ou masculino estava associada a 4 de 5 comportamentos de risco sexual, 2 comportamentos relacionados à violência, 5 de 5 indicadores de saúde mental ruim, 3 de 3 comportamentos aditivos e 2 de 7 outros comportamentos de

risco à saúde.				
Tarriño- Concejero et al., 2023	Espanha	Analisar a prevalência da violência no namoro (DV) e sua relação com estados de depressão, ansiedade e estresse em universitários.	Transversal e quantitativo descritivo	Alta prevalência de DV e sua relação positiva com a saúde mental.
Toplu-Demirtas et al., 2022	Turquia	Identificar a associação entre vitimização por abuso cibernético no namoro e depressão.	Estudo de painel com defasagem cruzada e análise longitudinal	O abuso cibernético é preditor da depressão.
Voth Schrag & Edmond, 2018	EUA	Identificar o impacto da violência interpessoal por parceiro íntimo em estudantes universitários.	Transversal	Mais de 27% dos participantes relataram VPI (violência por parceiro íntimo) no último ano, enquanto 25% relataram agressão sexual e 34% relataram outras experiências sexuais desconfortáveis em suas vidas. Quase 20% dos participantes estavam atualmente relatando sintomas de TEPT.
Voth Schrag et al., 2019	EUA	Explorar os caminhos entre abuso econômico, dificuldades econômicas e sintomatologia de saúde mental.	Descritiva	O abuso econômico está significativamente associado tanto à depressão quanto à sintomatologia de TEPT. Análises de mediação demonstraram que experiências de dificuldades econômicas mediarão parcialmente a relação entre abuso econômico e saúde mental.
Wong et al., 2021	China	Determinar a prevalência de IPSV entre universitários chineses, identificar a associação entre orientação sexual e IPSV, e avaliar a saúde mental e qualidade de vida dos sobreviventes de IPSV.	Descritiva e correlacional	Os sobreviventes de IPSV têm maior probabilidade de apresentar níveis mais elevados de ansiedade e depressão, sintomas psicossomáticos mais graves e uma qualidade de vida mais pobre em três domínios: psicológico, de relações sociais e ambiente, em comparação com aqueles sem experiência de IPSV.
Wood et al., 2020	EUA	Avaliar a prevalência de	Descritivo	Foram observadas correlações significativas entre a gravidade

		formas física, psicológica, sexual e cibernética de violência por parceiro íntimo (VPI) entre estudantes universitárias do sexo feminino, e os resultados associados de saúde mental e acadêmicos.		do VPI e o grau de TEPT, depressão, desengajamento escolar e impactos acadêmicos. Níveis mais elevados de violência psicológica, sexual e cibernética foram associados a sintomas aumentados de TEPT e depressão.
Zagurny et al., 2022	Gana	Explorar as experiências relativas a comportamentos de perseguição entre estudantes de obstetria em uma universidade de Gana, bem como sua associação com transtornos de saúde mental.	Exploratório com grupos focais	Houve uma relação significativa tanto entre os comportamentos de perseguição e a sintomatologia depressiva quanto entre o monitoramento/seguimento indesejados e a ansiedade.

Fonte: Elaborado pela autora. VPI = violência por parceiro íntimo, TEPT = transtorno de estresse pós-traumático, DV = violência no namoro.

Em cada um dos artigos revisados, os autores buscaram estabelecer uma conexão entre a violência por parceiro íntimo, independentemente de sua frequência, tipo ou agravante, e a saúde mental. Para a robustez de uma revisão de literatura, é relevante avaliar a qualidade metodológica de cada artigo revisado e integrado ao estudo. Nesse sentido, foi utilizada uma ferramenta do *Joanna Briggs Institute* (McArthur et al., 2017) com o objetivo de avaliar os estudos em termos de qualidade, rigor, credibilidade e relevância metodológica por meio de oito perguntas que devem ser respondidas com “sim”, “não”, “não é claro” ou “não aplicável”.

As perguntas são as seguintes: 1) Os critérios de inclusão da amostra foram claramente definidos? 2) Os sujeitos do estudo e o ambiente foram descritos em detalhes? 3) As variáveis mensuráveis foram apresentadas de maneira válida e confiável? 4) Foram utilizados critérios

objetivos e padronizados para mensurar as condições/fenômenos? 5) Foram identificados fatores de confusão? 6) Foram estabelecidas estratégias para lidar com fatores de confusão? 7) Os resultados foram mensurados de forma válida e confiável? 8) Foi utilizada uma análise estatística apropriada? (Moola et al., 2017). Conforme essa metodologia, artigos com alto nível de qualidade metodológica e baixo risco de viés alcançaram 7 ou 8 pontos, enquanto os artigos com moderado risco de viés e qualidade metodológica obtiveram 5 ou 6 pontos. Os resultados dessa avaliação estão representados na Tabela 3.

Voth Schrag et al., 2019	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Wong et al., 2021	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Wood et al., 2020	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Zagurny et al., 2022	X		X	X		X	X	X	6

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise da Tabela 3, observa-se que a maioria dos artigos incluídos (n=10) neste estudo obteve 8 na qualidade metodológica, seguida pelos que alcançaram 6 (n = 6) e, em seguida, pelos que obtiveram nota 7 (n = 2). Desse modo, aproximadamente 67% dos artigos foram classificados com baixo risco de viés e alta qualidade metodológica; enquanto 33% apresentaram risco moderado de viés e qualidade metodológica moderada. Também se identifica que a maioria perdeu pontos nas questões 5 e 6, referentes a fatores de confusão e estratégias para lidar com os fatores mencionados. Somente um artigo perdeu ponto na questão 2, relacionada ao detalhamento dos sujeitos e do ambiente em que a pesquisa foi realizada. O Apêndice 3 apresenta o desenho das questões e as pontuações de cada artigo.

Em termos dos resultados apresentados, Bonomi et al. (2018) buscaram examinar a experiência de violência no namoro entre mulheres com deficiência. Nesse contexto, eles identificaram que a deficiência atuou como um fator de vulnerabilidade para a experiência de abuso sexual, abusos relacionados à deficiência e múltiplos parceiros abusivos. Além disso, o estudo delineou as consequências emocionais decorrentes dos abusos, tais como depressão, ansiedade, pânico e impactos na motivação acadêmica (Bonomi et al., 2018).

Wood et al. (2018) também investigaram a relação entre saúde mental e os impactos acadêmicos causados pela violência por parceiro íntimo. Realizando um estudo com quase 30 mil estudantes, cuja amostra foi composta exclusivamente por mulheres que estiveram em um relacionamento íntimo desde que entraram na universidade, os resultados revelaram que a violência psicológica era a mais comum, seguida por violência física, ciberviolência e violência sexual. Todas as formas de violência mencionadas foram positivamente correlacionadas com transtornos mentais posteriores e consequentes impactos sociais e acadêmicos (Wood et al., 2018).

Focando ainda em mulheres vítimas de violência, Voth-Schrag e Edmond (2018) exploraram a violência no namoro, trauma e saúde mental de estudantes de universidades

públicas americanas. Levando em consideração outros marcadores sociais, já que a maioria das participantes consistia em pessoas racializadas, que trabalhavam e estudavam simultaneamente, que foram mães adolescentes ou imigrantes, quase 60% da amostra relatou traumas relacionados à violência sexual ao longo da vida (1,3 vezes por participante) (Voth-Schrag & Edmond, 2018).

Essa pesquisa também destacou um fato significativo: muitas mulheres não identificavam atitudes violentas como violência no próprio relacionamento. As participantes foram questionadas sobre a vivência de um relacionamento abusivo nos últimos 12 meses e os *resultados* dos testes foram relativamente baixos. No entanto, quando outro teste foi utilizado, parte da amostra relatou experienciar ameaças de violência física, pressão para manter relações sexuais e/ou parceiros socando, chutando ou quebrando objetos para intimidá-las. Neste estudo, a maior correlação entre as estudantes e os impactos da violência no namoro foi com o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em 20% das participantes (Voth-Schrag & Edmond, 2018).

O estudo de Lagdon et al. (2022) corrobora a prevalência significativa de TEPT em pessoas que vivenciaram o fenômeno da violência no namoro. De acordo com a pesquisa, tanto homens quanto mulheres se enquadram nos critérios de provável TEPT (cerca de 14% e 17% da amostra, respectivamente). A pesquisa conduzida por Azipura et al. (2021) empregou uma metodologia mista com o objetivo de compreender o status de vitimização de homens e mulheres, os tipos de vitimização e os consequentes problemas de saúde mental, além de analisar como esses problemas variam entre as vítimas. Identificou-se que mulheres relataram maiores índices de vitimização, além de taxas mais elevadas em todos os tipos de vitimização, com diferenças significativas entre os sexos em todos os casos.

Especificamente em relação ao assédio e abuso sexual, as mulheres estão 6 e 7 vezes mais propensas a relatar, respectivamente. Quanto à associação entre vitimização e angústia

mental, as taxas de ansiedade, estresse e depressão foram classificadas como extremamente graves, com mulheres relatando maiores índices de ansiedade e estresse em comparação aos homens (Azipura et al., 2021).

O estudo de Lagdon et al. (2022) também estabeleceu comparativos que corroboram com os dados das diferenças entre homens e mulheres, identificando mulheres com maiores índices de depressão e ansiedade severa em comparação com os homens; estes, por sua vez, apresentaram maiores índices no quesito de maior consumo de álcool. Pengpdi e Peltzer (2020) também respaldam a distinção entre as estatísticas de homens e mulheres. Seu estudo incluiu quase 20 mil estudantes universitários (59% mulheres e 41% homens), com uma média de idade de 20 anos e provenientes de 25 países diferentes. Em termos de comportamento de risco, homens tenderam mais ao uso e abuso de substâncias, mas apresentaram melhores índices de saúde mental. As mulheres, no entanto, enfrentaram maiores desafios em termos de saúde mental, tanto em casos de vitimização quanto na perpetração de violência no namoro (Pengpdi e Peltzer, 2020).

Apesar dos estudos sobre o tema serem recentes, poucas pesquisas abordaram a violência online no namoro. Duerksen e Woodin (2019) revelaram que a grande maioria das pessoas que sofreram com abuso no namoro também enfrentaram violência na realidade concreta juntamente com violência digital. Segundo o estudo, homens reportaram maior uso/abuso de álcool, vitimização física e medo do parceiro, enquanto mulheres relataram mais satisfação nos relacionamentos do que os homens. Contudo, em ambos os casos, a correlação entre violência no namoro e depressão, estresse, qualidade de vida e estresse pós-traumático foi significativa (Duerksen e Woodin, 2019).

Toplu-Demirtaş et al. (2020) também investigaram os aspectos do abuso digital. O estudo identificou a experiência de vitimização por violência online no namoro como preditora de sintomas depressivos e do aumento da probabilidade de desenvolvimento de transtornos

mentais ao longo do tempo. No entanto, embora a violência online no namoro entre universitários tenha sido identificada como preditora para os sintomas depressivos, o contrário não se verificou (Toplu-Demirtaş et al., 2020).

O estudo de Cantu e Charak (2020) expandiu os conceitos de violência online em relacionamentos amorosos, agrupando-os em violência psicológica online, perseguição (*stalking*) e violência sexual online. Tal pesquisa buscou determinar a correlação entre saúde mental e a vitimização por uma, duas ou todas as três formas de violência online, concluindo que qualquer forma de violência online, seja isolada ou combinada, teve efeitos negativos no aumento do risco de sintomas depressivos. Outro achado relevante foi a identificação da necessidade de o perpetrador ter contato presencial com a vítima para manter a violência, indicando que, embora possam agir separadamente, ter contato físico com o agressor aumentou a quantidade de abuso digital experienciado e, conseqüentemente, os sintomas depressivos (Cantu & Charak, 2020).

Zagurny et al. (2021) desenvolveram uma pesquisa focada em *stalking*. Este comportamento pode ser caracterizado como comunicações indesejadas por meio de mensagens, ligações, monitoramento de mídias sociais e envio de imagens não desejadas, além de perseguição física e tentativas de agressão. O estudo constatou que, no contexto de *stalking*, índices de ansiedade moderada a severa foram os transtornos mais comuns resultantes deste fenômeno. Voth-Schrag et al. (2019) exploraram a conexão entre violência em relacionamentos amorosos e saúde mental através da mediação da violência patrimonial, identificando-a como um fator principalmente responsável pelo desenvolvimento ou agravamento de episódios depressivos. Chen et al. (2024) estabeleceram um paralelo entre violência em relacionamentos amorosos, saúde mental e o teste Big Five de personalidade, apontando a violência por parceiro íntimo como significativamente impactante na saúde mental, especialmente em relação a sintomas depressivos. A pesquisa revelou que, entre estudantes universitários de ambos os

sexos, a percepção de suporte social e de amigos atuou como um moderador na relação entre violência e sintomas depressivos, sendo inclusive considerada um fator preventivo.

Lee et al. (2021) buscaram estabelecer uma associação entre violência em relacionamentos amorosos e sintomas de depressão, TEPT e ansiedade, destacando também a importância do apoio ou da traição institucional na saúde psicológica. Diferentemente dos outros estudos, não encontraram uma correlação generalizada entre o fenômeno e a saúde mental. No entanto, a violência sexual foi positivamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais, enquanto o suporte institucional às vítimas mostrou-se um fator crítico.

Poucos estudos têm feito paralelos entre vitimização e perpetração de violência em relacionamentos amorosos. Carranza et al. (2022) descreveram a relação entre o comportamento autolesivo sem intenção suicida e a perpetração e vitimização de violência, seja unidirecional ou bidirecional. Identificaram que quase 70% dos participantes faziam parte do grupo com violência bidirecional, observando que este grupo apresentava pontuações mais altas em escalas de agressividade e relatava mais situações violentas do que aqueles em relações de violência unidirecional.

Conforme um estudo, aproximadamente 25% dos participantes engajaram-se em comportamentos autolesivos sem intenção suicida, incluindo impedi-los de cicatrizar feridas, autoflagelação e beliscões. As divergências entre os grupos de violência unidirecional e bidirecional foram consideráveis, sendo que aqueles inseridos simultaneamente nos papéis de agressores e vítimas foram os mais propensos a esse tipo de comportamento. Entre as análises, apesar de o grupo não violento também apresentar comportamentos autolesivos sem intenção suicida, essa diferença se mostrou significativa e expôs outros possíveis impactos da violência no namoro em estudantes e jovens adultos (Carranza et al., 2022).

Por outro lado, Machisa et al. (2022) estabeleceram um paralelo entre o fenômeno e os impactos na saúde mental e os comportamentos autolesivos com intenção suicida. Os autores

observaram índices elevados de depressão, TEPT e, especialmente, de ideação suicida em estudantes expostos à violência por parceiro íntimo e à violência sexual. Além disso, o estudo considerou outras variáveis, como insegurança alimentar e traumas na infância, para compreender as repercussões individuais e coletivas dessas variáveis. Mesmo com o aumento nos transtornos mentais decorrente da conjugação desses fatores, a experiência de violência no namoro manteve sua relevância isolada para explicar esse incremento (Machisa et al., 2022).

Uma investigação realizada na Espanha por Barroso-Corroto et al. (2020) analisou, especificamente, estudantes de enfermagem e a relação entre saúde mental e violência no namoro. Quase 25% das mulheres participantes reportaram ter praticado violência online contra seus parceiros. Inversamente, menos da metade dos homens recorreu ao ambiente online para perpetrar violência. O estudo também apontou uma maior incidência de mulheres experienciando e perpetrando violência nas relações amorosas (Barroso-Corroto et al., 2020).

Apesar de dois estudos corroborarem a correlação positiva entre ansiedade, depressão e outros transtornos mentais com a violência no namoro entre universitários, os trabalhos de Barroso-Corroto et al. (2020) e de Tarrino-Concejero et al. (2023) divergem quanto às diferenças significativas entre homens e mulheres. Tarrino-Concejero et al. (2023) observaram que as mulheres tinham maior probabilidade de serem vítimas de violência online, física e sexual. Barroso-Corroto et al. (2020) notaram que casais heterossexuais eram mais propensos a comportamentos violentos, bem como aqueles que coabitavam. Por sua vez, Wong et al. (2021) identificaram que casais homossexuais constituem um fator de risco associado à violência sexual por parceiros íntimos. Adicionalmente, sobreviventes desse tipo de violência apresentaram mais problemas psicossomáticos, sociais e psicológicos em comparação com pessoas que nunca vivenciaram o fenômeno.

Síntese Interpretativa

O objetivo desta revisão de literatura foi identificar estudos que correlacionassem a violência no namoro com questões de saúde mental entre universitários. Nesse sentido, os estudos indicaram, majoritariamente, uma relação positiva entre violência por parceiro íntimo e saúde mental. Em segundo lugar, nos diferentes estudos revisados, foram evidenciadas particularidades dessa relação e, de modo geral, demonstrou-se que, independentemente da forma como essa violência é praticada, ou até mesmo por quem a pratica no casal, todas as variáveis foram responsáveis pelo aumento da probabilidade de se experienciar problemas psicológicos ou de angústia emocional.

Como se verificou, poucos estudos focalizaram a violência online no namoro e demonstraram o crescimento desse formato de violência, inclusive replicando a violência presencial no ambiente virtual. As possibilidades dentro desse fenômeno variam desde *porn revenge*, *stalking*, ameaças e, diferentemente do ambiente físico, não se oferecem formas de se esconder e se defender. Nesse sentido, a vítima vive em um terror psicológico que apresenta alta correlação, principalmente com ansiedade, mas também com depressão. Verificou-se, também, a importância das instituições de ensino superior na proteção dos estudantes. Assim, o suporte institucional e social às vítimas foi apontado pelas pesquisas como fator que pode servir tanto para o cessar da violência quanto para sua manutenção.

Parte dos estudos apresentados focalizou na diferenciação da forma como homens e mulheres perpetuam ou são vitimizados. Majoritariamente, as pesquisas revelaram que as pessoas do sexo feminino estão mais propensas a desenvolver transtornos mentais a partir da experiência de violência no namoro, sendo a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático os mais comuns. Ainda sobre a diferença entre homens e mulheres, verificou-se um risco aumentado para o uso e abuso de álcool e outras drogas para as pessoas do sexo masculino.

Além disso, foi possível identificar como mecanismos de uma sociedade patriarcal interferem na esfera social das mulheres. As estatísticas relacionadas à violência sexual são superiores se comparadas às dos homens. Nesse sentido, a pobreza e a dependência financeira são fatores que vulnerabilizam ainda mais a mulher e a subjugam a todo tipo de abuso. É relevante perceber também como as estudantes universitárias têm dificuldade de identificar violências quando elas não são explícitas, como, por exemplo, ser agredida fisicamente.

A partir dessa revisão foi possível identificar como faltam pesquisas voltadas ao tema para que essas caracterizações tenham maior embasamento e análise científica. Todos os estudos revisados também contaram com a participação de poucos homens. Foi possível traçar e analisar pesquisas que focaram exclusivamente em mulheres, especialmente no lugar de vítimas de violência no namoro. Contudo, um estudo similar a este não só não foi encontrado, como na maioria dos estudos mistos a participação masculina foi significativamente menor do que a feminina. Dessa forma, entende-se que alguns dados podem estar mascarados pela baixa adesão às pesquisas dessa temática.

Discussão 1

Os resultados apresentados nos estudos contemplados pela revisão de literatura ofereceram uma visão abrangente sobre diferentes aspectos relacionados à violência online no namoro, suas formas de manifestação e impactos na saúde mental e no bem-estar acadêmico de jovens e universitários. Cada estudo abordou diferentes facetas da violência, explorando tanto os fatores de risco quanto as consequências da vitimização e da perpetração de violência na saúde psicológica e comportamento dos envolvidos.

A violência psicológica, fortemente associada à violência online por parceiro íntimo, revelou-se como a forma mais comum de violência entre universitários, superando até mesmo a violência física e sexual. De acordo com Wood et al. (2018), todas as formas de abuso foram

correlacionadas com transtornos mentais subsequentes, tais como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, bem como ideação e comportamento suicida.

A maioria dos pesquisadores trabalhou com recortes de gênero e demonstrou, em seus resultados, como a violência online no namoro afeta homens e mulheres de maneiras distintas, sendo elas as que apresentam os maiores índices de vitimização em todas as categorias de violência. A disparidade nas taxas de ansiedade e estresse entre os sexos sugere que, embora ambos os gêneros sofram com a violência no namoro, as mulheres são mais propensas a desenvolver sérios problemas de saúde mental como resultado. Em contrapartida, quando mais severamente afetados, os homens tendem a exibir comportamentos de risco, como o uso de substâncias. De modo geral, os estudos não apenas mostram a disparidade em termos de violência cometida e sofrida, mas também apontam para as distintas respostas comportamentais à violência experimentada.

O estudo de Carranza et al. (2022) revelou dados interessantes sobre a complexidade das dinâmicas de violência no namoro, destacando a alta prevalência de violência bidirecional entre os participantes, em que tanto o agressor quanto a vítima alternam papéis. Nesse contexto, a resposta mais comum à violência foi o início ou aumento de comportamentos autolesivos.

De forma similar, outros autores também destacaram a relação entre violência no namoro e comportamentos de ideação suicida, automutilação intencional e morte. Quando a violência está associada a traumas de infância e insegurança alimentar, esses comportamentos tornam-se ainda mais comuns, além do desenvolvimento de outros transtornos mentais graves e TEPT. Cada artigo selecionado examinou uma perspectiva diferente sobre a violência no namoro e seus desdobramentos. Assim, seus resultados traçaram paralelos entre vitimização e agressão, especificidades relativas a diferentes contextos socioculturais, levantaram questionamentos e concluíram, enfatizando a importância de se considerar a violência no namoro como um assunto de suma importância. Os estudos analisaram os comportamentos de

vitimização e agressão por violência digital por parceiro íntimo, seus padrões e contexto com variados fatores como raça, gênero, vitimização prévia e predisposição à vitimização futura, demonstrando a complexidade das dinâmicas de violência e o caráter multifacetado do fenômeno.

Estudo 2: Investigação Empírica

Desde os anos 2000, a tecnologia tornou-se parte indispensável do cotidiano social, atuando como precursora de transformações na forma como as pessoas se conectam e criando novos espaços de socialização. Neste cenário, o ambiente virtual também deu espaço para práticas discriminatórias, oferecendo mais um meio para que agressores perpetuem violências em diferentes formatos (Flach & Deslandes, 2017). O campo científico tem direcionado diversas investigações ao uso indevido da tecnologia, abordando fenômenos como *cyberbullying*, *cyberstalking*, *porn revenge*, linchamento virtual e abuso digital em relacionamentos amorosos (Cavalcanti & Coutinho, 2019).

O abuso digital em relacionamentos amorosos, inserido no cenário de violência entre casais, está diretamente relacionado ao aumento do uso de tecnologias. Um estudo realizado pelo Pew Research Center, em 2020, nos Estados Unidos, revelou que aproximadamente 60% das mulheres entre 18 e 34 anos reportaram ter recebido contato indesejado por meio de mensagens, imagens ou conteúdo sexualmente explícitos (Anderson et al., 2020). Outra pesquisa, pelo mesmo centro, identificou que 34% dos americanos afirmam ter usado o telefone do parceiro secretamente para monitorar atividades (Anderson & Vogels, 2020).

O fenômeno compreende uma ampla gama de comportamentos e atitudes, como ameaças, insultos, humilhações e controle excessivo, exigindo o compartilhamento de localização e senhas de redes sociais, por exemplo — todos com o objetivo de causar sofrimento e isolar o parceiro. De maneira geral, o agravante da violência online em namoros é que ela pode ocorrer de forma rápida, contínua e, em alguns casos, com caráter permanente. Assim, embora possa se assemelhar à violência física entre casais, o abuso digital apresenta suas próprias nuances, que justificam estudos específicos (Andrade et al., 2023).

No Brasil, uma pesquisa conduzida pela Censuwide, com quase 10 mil pessoas com mais de 16 anos, concluiu que um em cada quatro brasileiros afirma já ter compartilhado fotos íntimas com alguém com quem se relacionava. Essa pesquisa também indicou que, apesar da prática ser comum, 53% dos brasileiros conhecem alguém que já sofreu abuso digital por parte de um parceiro íntimo, principalmente por meio de divulgação não consentida de imagens íntimas (Souza et al., 2024).

Assim como a violência presencial, o abuso digital pode acarretar sérias consequências para os envolvidos, incluindo sintomas de ansiedade e depressão, distúrbios do sono, baixa autoestima e desempenho acadêmico reduzido (Flach & Deslandes, 2017). Dado o estágio inicial das investigações sobre este fenômeno e a crescente utilização da tecnologia em todos os aspectos da vida cotidiana, torna-se necessária a realização de mais estudos que contemplem o abuso online, ainda negligenciado pela maioria das publicações.

Método 2

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de característica quantitativa, com metodologia de coleta de dados transversal, de caráter exploratório e com amostragem por conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (nº 6.786.057, CAAE: 78999524.30000.5481).

Participantes

Participaram desta pesquisa 240 universitários, com idade média de 22,6 anos (DP = 7,6), sendo 79,2% mulheres ($n = 190$) e 20,8% homens ($n = 50$). Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ter entre 18 a 25 anos de idade e estar devidamente matriculado em alguma instituição de ensino superior. Dessa forma, foram excluídos do estudo 144 universitários que reportaram uma idade superior a 25 anos.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi desenvolvido pela mestrandia em conjunto com seu orientador, a partir de pesquisas e delimitações realizadas para este trabalho. O questionário incluiu itens descritivos sobre idade, sexo, orientação sexual, raça e renda familiar, buscando traçar o perfil social e econômico dos participantes. Este aspecto possibilita uma análise detalhada dos resultados e a identificação de possíveis correlações entre essas variáveis e a vitimização e agressão por violência online no namoro, além da saúde mental.

O questionário também continha duas perguntas abertas para os participantes: 1) ‘Você considera que já namorou?’ e 2) ‘Você considera que já sofreu violência online no namoro?’ A segunda pergunta era seguida por um item para que o participante descrevesse o motivo pelo qual considerava ter sido vítima de abuso digital.

A relevância da primeira questão advém do cenário brasileiro de relacionamentos amorosos, onde pesquisas internacionais referem-se ao tema utilizando a expressão ‘violência por parceiro íntimo’ para identificar comportamentos abusivos em relações pré-conjugais. Por outro lado, no Brasil, muitas pesquisas, incluindo este estudo, utilizam a expressão ‘violência no namoro’. É comum, especialmente em ambientes universitários, o estabelecimento de relacionamentos amorosos não identificados formalmente como namoro. Assim, a primeira pergunta permitiu que os participantes descrevessem o tipo de relacionamento ao qual se referiam e se o consideravam um relacionamento amoroso.

A segunda pergunta teve o objetivo de identificar a percepção dos universitários sobre seus próprios relacionamentos, bem como discrepâncias entre o que é percebido como violência no namoro e os comportamentos frequentemente apontados nos demais instrumentos do estudo.

Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21)

Além de identificar os níveis e a percepção de violência online no namoro entre estudantes universitários, o estudo buscou associar esta temática à saúde mental. Para tanto, utilizou-se o DASS-21, um instrumento desenvolvido por Lovibond e Lovibond (1995) para medir três estados emocionais negativos: depressão, ansiedade e estresse. O DASS-21 é composto por 21 afirmações sobre como os participantes se sentiram na última semana, por exemplo, ‘achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas’, com quatro possibilidades de resposta, variando de ‘não se aplicou de maneira alguma’ a ‘aplicou-se muito ou na maioria do tempo’. As questões de números 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21 referem-se à subescala de depressão, enquanto as de números 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20 estão associadas à subescala de ansiedade, e as de números 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18, à subescala de estresse.

A partir das respostas, atribui-se ao participante uma classificação que varia entre “leve”, “moderado” e “grave” para cada aspecto avaliado pelo questionário. Essas classificações determinam uma pontuação que serve como indicador do nível de sofrimento psíquico do indivíduo. No contexto brasileiro, Patias et al.(2016) publicaram um estudo que concluiu ser o instrumento dotado de qualidades psicométricas favoráveis para uso em adolescentes e jovens a partir dos 12 anos de idade, tornando-o um instrumento adequado para levantamentos de sintomas.

Para análise dos dados do questionário, as pontuações são somadas e os resultados interpretados conforme o Manual do DASS-21. Para a subescala de depressão, pontuações de 0 a 9 indicam um nível leve, de 10 a 13, moderado, de 14 a 20, grave, e a partir de 21, extremamente grave. Na subescala de ansiedade, pontuações de 0 a 7 são consideradas leves, de 8 a 9, moderadas, de 10 a 14, graves, e 15 pontos ou mais como extremamente graves. Na subescala de estresse, variam de 0 a 14 pontos para um nível leve, de 15 a 18 para moderado, de 19 a 25 para grave, e de 26 pontos ou mais, como extremamente grave. É crucial mencionar que a aplicação do DASS-21 neste estudo não implica em diagnóstico clínico.

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA)

O QADRA é um instrumento internacional composto por duas escalas: uma de vitimização e outra de perpetração de violência digital no namoro. Este instrumento é detalhado em 20 itens, segmentados em comportamentos próprios e comportamentos do parceiro e/ou ex-parceiro. Cavalcanti et al.(2020) realizaram um estudo para validar o instrumento no contexto brasileiro, concluindo sua consistência satisfatória por meio de análise estatística, tanto para a escala de vitimização quanto para a de agressão.

A análise de dados é realizada através da atribuição de pontos em uma escala de 1 a 6, na qual 1 representa a resposta “nunca” e 6, a resposta “geralmente”. Essas pontuações são somadas, resultando em um escore final entre 20 e 120 pontos em cada uma das categorias, representando assim a frequência de comportamentos de abuso digital no relacionamento.

O teste ainda categoriza suas afirmações em comportamentos de “agressão direta” e de “controle/monitoramento”. As questões 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16 e 18 são referentes à agressão direta, enquanto as questões 1, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19 e 20 tratam de comportamentos de controle e monitoramento. Segundo Cavalcanti et al. (2020), comportamentos de agressão direta são aqueles nos quais há uma procura deliberada de ferir o parceiro, seja por meio de ameaças, insultos, humilhação ou compartilhamento de conteúdo prejudicial à imagem, reputação ou intimidade.

Por outro lado, os comportamentos de controle e monitoramento são definidos como aqueles em que o indivíduo, valendo-se das redes sociais e outras tecnologias, visa controlar e vigiar o parceiro, manifestando-se pelo controle da localização, das amizades e do *status*, por exemplo. É importante ressaltar que, a exemplo do DASS-21, o uso do QADRA tem propósito informativo e não diagnóstico (Cavalcanti et al., 2020).

Análise de dados

Em um primeiro momento, realizou-se um tratamento dos dados brutos obtidos através dos questionários dos respondentes, de modo que as variáveis contínuas foram transformadas em *score-z* para verificar a presença de possíveis *outliers* (valores acima de três desvios padrão). Nesse contexto, identificaram-se 14 valores que foram excluídos das análises específicas, porém sem excluir os participantes da pesquisa.

Quanto à natureza das variáveis, as nominais ou categóricas foram analisadas utilizando-se o teste Qui-Quadrado (χ^2). Já para as variáveis contínuas, foram realizados testes para verificar a normalidade e a homogeneidade dos dados, por meio dos testes de *Kolmogorov-Smirnov e de Levene*, respectivamente. Com base nos resultados, procedeu-se à realização de uma Análise de Variância de uma via (*one way ANOVA*), adotando a correção de *Welch*.

Para identificar padrões específicos de vitimização e de agressão com base nas respostas dos participantes, recorreu-se à Análise de Classes Latentes (LCA), que é um modelo mais complexo que emprega modelagem de equações estruturais para estimar a probabilidade de cada indivíduo pertencer a uma classe específica (padrões de resposta), o que permite identificar características distintas de cada classe. Trata-se, portanto, de um método de clusterização mais sofisticado, apresentando várias vantagens em relação aos modelos tradicionais de clusters, já que a LCA oferece uma estrutura matemática mais rica e robusta para a compreensão da heterogeneidade dos dados.

Além disso, é importante ressaltar a escolha pelo modelo de LCA, dado que o instrumento QADRA não dispõe de uma classificação específica a partir da pontuação dos participantes. Assim, a LCA facilita a identificação de padrões de resposta sem necessariamente considerar critérios de validade preditiva do instrumento em análise. Deste modo, foram elaborados dois modelos de LCA: o primeiro para identificar padrões de resposta relacionados à vitimização e o segundo, à agressão. Em ambos os casos, levou-se em consideração 20 perguntas sobre

vitimização e outras 20 sobre agressão presentes no instrumento QADRA. As pontuações das respostas, *baseadas na escala Likert* (variando de 1 a 5), indicaram que, quanto maior a pontuação, maior a gravidade do comportamento registrada. Todas as análises foram ajustadas considerando sexo e idade dos participantes.

Para identificar a quantidade de classes, utilizamos os seguintes índices de ajuste:

- Log-verossimilhança (*Log-likelihood*): Trata-se de um parâmetro que reflete a qualidade de ajuste do modelo considerando os dados observados, sendo que, quanto mais alto for o valor de log-verossimilhança (menos negativo), melhor será a qualidade de ajuste do modelo aos dados da pesquisa.
- AIC (Critério de Informação de *Akaike*): Este é um parâmetro que equilibra a qualidade de ajuste e a simplicidade do modelo proposto. Assim, quanto menor o valor, melhor será o modelo em termos de parcimônia e ajuste.
- CAIC (Critério de Informação de *Akaike* Consistente): Este parâmetro é uma versão mais rigorosa do AIC, seguindo os mesmos critérios, mas sua utilização é preferível em grandes amostras.
- BIC (Critério de Informação *Bayesiano*): Este é um dos parâmetros mais comumente utilizados, pois é mais rigoroso que o AIC, pode ser usado em amostras menores e favorece modelos mais homogêneos.
- Entropia: Este é um parâmetro importante, pois mensura a clareza das classificações nas classes latentes, indicando que, quanto maior a entropia, melhor a qualidade do modelo, uma vez que isso sugere que as classes estão bem separadas entre si.
- Graus de Liberdade (*gl*): Este parâmetro estima o número de critérios estimados no modelo, com base nas classes latentes.

- Teste de Qui-Quadrado (G^2): Este critério avalia o quão similares são a previsibilidade do modelo e os dados observados. Assim, se a diferença entre os dois for pequena, o modelo está mais bem ajustado.
- Valor de p : O nível de significância é um parâmetro que permite identificar o nível crítico (significância) do teste de qui-quadrado, de modo que, se o valor de p for inferior a 0,05, o modelo ajustado pode ser considerado significativamente melhor do que o modelo nulo.

Resultados 2

De modo geral, em relação à raça, a maioria dos participantes era branca (73,4%; $n = 174$), seguida por pardos (19,0%; $n = 45$) e negros (7,6%; $n = 18$). Além disso, 59,2% ($n = 142$) dos participantes reportaram estar atualmente namorando, sendo que o tempo médio de namoro (em meses) foi de 38,2 ($DP = 33,8$). Outro dado relevante é que 65,8% ($n = 158$) reportaram ter namorado pelo menos uma vez na vida, mas por um período médio (em meses) menor, de 22,8 meses, com um $DP = 23,9$. Quanto à experiência de violência, 22,7% ($n = 54$) dos participantes reportaram ter sofrido algum tipo de violência, considerando tanto o relacionamento atual quanto outros anteriores.

Em relação ao modelo de LCA, a Tabela 4 apresenta diferentes modelos de ajuste, considerando um mínimo de duas e um máximo de seis potenciais classes, além da probabilidade de classificação dos indivíduos para cada uma das respectivas classes. Esses modelos estão representados separadamente, tanto para os comportamentos de vitimização (primeira parte da Tabela 4) quanto para os de agressão (segunda parte).

Devido ao fato de que nenhum dos modelos propostos apresentou consistentemente os melhores resultados em todos os critérios avaliados, a seleção do modelo final (quantidade de classes) levou em consideração uma análise conjunta do AIC, BIC e Entropia. Considerando os comportamentos de vitimização, o modelo de três classes apresentou AIC e BIC mais baixos,

quando comparado a outros modelos, além de alta entropia, indicando que os padrões de respostas dos universitários foram corretamente alocados em suas respectivas classes, sem ambiguidade. Particularmente, para os comportamentos de agressão, um modelo com três classes também se mostrou equilibrado em relação a todos os critérios de ajuste, destacando-se pelo menor valor de AIC. Este achado é importante porque assegura que o modelo em questão não adicionou classes desnecessárias, que poderiam tornar a interpretação mais complicada ou resultar em um ajuste excessivo do modelo.

Tabela 4

Crêterios para o melhor  ndice de ajuste considerando até seis potenciais modelos de LCA, para comportamentos de vitimiza o e agressão, respectivamente.

VITIMIZA�O									
Classes	<i>Log-likelihood</i>	<i>AIC</i>	<i>CAIC</i>	<i>BIC</i>	<i>Entropia</i>	<i>gl</i>	<i>G</i> ²	<i>p</i>	Probabilidade de classifica�o
2	-3.092	6.575	7.437	7.242	0,97	30	5,21	0,14	0,32/0,68
3	-2.857	6.302	7.602	7.308	0,97	-69	4,74	0,08	0,62/0,14/0,24
4	-2.752	6.291	8.029	7.636	0,98	- 168	4,53	0,06	0,19/0,61/0,08/0,12
5	-2.690	6.365	8.540	8.048	0,97	- 267	4,40	0,06	0,26/0,06/0,09/0,54/ 0,05
6	-2.602	6.386	8.999	8.408	0,98	- 366	4,23	0,06	0,16/0,07/0,10/ 0,07/0,51/0,13
AGRESS�O									
Classes	<i>Log-likelihood</i>	<i>AIC</i>	<i>CAIC</i>	<i>BIC</i>	<i>Entropia</i>	<i>gl</i>	<i>G</i> ²	<i>p</i>	Probabilidade de classifica�o
2	-2.311	4.949	5.669	5.506	0,92	62	3,652	*	0,25/0,75
3	-2.191	4.874	5.961	5.715	0,93	-21	3,411	0,16	0,13/0,56/0,31
4	-2.139	4.936	6.391	6.062	0,94	- 104	3,307	*	0,16/0,04/0,28/0,52
5	-2.059	4.943	6.764	6.352	0,96	- 187	3,148	***	0,04/0,16/0,20/0,05/ /0,55
6	-2.029	5.049	7.237	6.742	0,91	-	3,088	*	0,17/0,05/0,12/

270

0,39/0,22/0,05

Nota: *AIC = Akaike Information Criterion; CAIC = Consistent Akaike Information Criterion; BAIC = Bayesian Information Criterion; gl = graus de liberdade, G2 = Likelihood Ratio Test.*

Desta forma, ao considerar os comportamentos de **vitimização**, a distribuição dos universitários entre as classes foi a seguinte: Classe 1 ($n= 140$; 61,9%), denominada Baixo Índice de Vitimização (BIV); Classe 2 ($n= 55$; 24,3%), denominada Médio Índice de Vitimização (MIV); e Classe 3 ($n= 31$; 13,7%), denominada Alto Índice de Vitimização (AIV). Quanto aos comportamentos de **agressão**, observou-se a seguinte distribuição: Classe 1 ($n= 128$; 56,6%), denominada Baixo Índice de Agressividade (BIA); Classe 2 ($n= 69$; 30,5%), denominada Médio Índice de Agressividade (MIA); e Classe 3 ($n= 29$; 12,8%), denominada Alto Índice de Agressividade (AIA).

A Tabela 5 apresenta a pontuação média para as dimensões do instrumento QADRA (Agressão Direta, Controle) e a pontuação total deste instrumento, bem como as pontuações para sintomas de depressão, ansiedade e estresse do DASS-21. Em relação à **vitimização**, os dados indicam que o grupo com Alto Índice de Vitimização (AIV) apresentou as maiores pontuações em todos os comportamentos analisados, seguidos pelos grupos MIV e BIV, respectivamente. Além disso, o teste *a posteriori* de Games-Howell revelou que todas as classes apresentaram diferenças significativas entre si ($p < 0,01$).

Tabela 5

*Pontuação média considerando os instrumentos QADRA e DASS-21 em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de **vitimização** considerando os grupos: Baixo Índice de Vitimização (BIV); Médio Índice de Vitimização (MIV) e Alto Índice de Vitimização (AIV).*

	BIV		MIV		AIV		<i>Pos t hoc</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
QADRA									
Agressão direta	11,58	1,43	16,54	6,14	28,41	10,3 7	a	57,01	***
Controle	10,96	2,70	21,09	5,13	39,96	6,26	a	390,3	***
Total vitimização	22,55	3,30	37,63	7,43	68,38	15,2 5	a	234,4	***
DASS-21									
Depressão	13,25	5,60	15,36	5,55	20,03	6,51	a	15,17	***
Ansiedade	13,47	5,71	16,0	5,49	19,58	6,86	a	12,45	***
Estresse	15,63	5,75	17,85	5,66	21,38	4,91	a	16,68	***
Total	42,35	15,6 1	49,21	15,55	61,0	17,1 0	a	16,73	***

Nota: *M*= Média, *DP*= Desvio Padrão, Teste = Análise de Variância de uma via (ANOVA), *Post hoc* = teste post hoc de Games-Howell. a = Todos os três grupos foram estatisticamente diferentes entre si ($p < 0,01$); p = nível de significância. *** $p < 0,001$.

Considerando as mesmas características da tabela anterior, a partir dos comportamentos de **agressão** (Tabela 6), observou-se que os universitários pertencentes ao grupo AIA apresentaram as maiores pontuações em todos os itens avaliados, seguidos pelos grupos MIA e BIA, respectivamente. As diferenças entre as três classes foram bastante proeminentes, especialmente considerando os itens da QADRA e a pontuação total desse instrumento,

conforme análise pelo teste *a posteriori* de Games-Howell ($p < 0,01$). No entanto, ao analisar os dados do DASS-21, identificou-se um efeito significativo apenas para o estresse, em que o grupo AIA diferiu significativamente apenas do grupo BIA, segundo o teste *a posteriori* de Games-Howell ($p < 0,05$).

Tabela 6

Pontuação média considerando os instrumentos QADRA e DASS-21 em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de agressão considerando os grupos: Baixo Índice de Agressão (BIA); Médio Índice de Agressão (MIA) e Alto Índice de Agressão (AIA).

	BIA		MIA		AIA		<i>Pos t hoc</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
QADRA									
Agressão direta	11,46	1,04	12,62	2,75	16,44	6,08	a	14,89	***
Controle	10,1	1,74	16,42	3,81	27,31	7,35	a	154,1	***
Total agressão	21,6	2,16	29,04	4,83	47,76	11,5 2	a	121,7	***
DASS-21									
Depressão	14,22	6,23	15,62	6,25	14,55	5,39	-	1,12	0,3 3
Ansiedade	15,36	6,17	15,65	6,10	15,72	6,39	-	1,24	0,2 9
Estresse	16,00	5,95	17,73	5,79	19,31	5,51	b	4,84	*
Total	44,59	17,1 9	49,01	17,07	49,58	15,2 3	-	2,09	0,1 3

Nota: *M*= Média, *DP*= Desvio Padrão, Teste = Análise de Variância de uma via (ANOVA), *Post hoc* = teste post hoc de Games-Howell. a = Todos os três grupos foram estatisticamente diferentes entre si; b = O grupo AIA foi estatisticamente diferente somente em comparação o grupo BIA; ($p < 0,01$); p = nível de significância. *** $p < 0,001$.

A Tabela 7 apresenta as principais características sociodemográficas entre os universitários, divididos em três classes de comportamentos de **vitimização**. Não foram detectadas associações significativas considerando-se as variáveis sexo e orientação sexual entre os grupos. Por outro lado, observou-se maior prevalência de universitários negros nas classes com maiores pontuações de vitimização (MIV e AIV, respectivamente). Ademais, apenas 35% dos indivíduos do grupo AIV reportaram estar atualmente em um relacionamento, enquanto a grande maioria deste grupo (mais de 93%) reportou ter tido pelo menos um relacionamento anterior. Da mesma forma, a maioria relatou ter sido vítima de pelo menos um episódio de violência (mais de 70%). Todas essas variáveis apresentaram associações significativas ($p < 0,05$), indicando que as frequências observadas no grupo AIV diferem significativamente das demais classes. Por outro lado, não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos em relação à percepção do tempo de namoro atual ou anterior, nem quanto à idade dos participantes, considerando as três classes.

Tabela 7

Descrição sociodemográfica dos participantes em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de vitimização considerando os grupos: Baixo Índice de Vitimização (BIV); Médio Índice de Vitimização (MIV) e Alto Índice de Vitimização (AIV).

	BIV		MIV		AIV		X^2	p
	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%		
Sexo							1,03	0,59
Mulher	111	79,3	45	81,8	27	87,1		
Homem	29	20,7	10	18,2	4	12,9		
Orientação sexual							4,97	0,29

Heterossexual	104	77,0	39	75,0	19	61,3		
Homossexual	7	5,2	1	1,9	3	9,7		
Bissexual	24	17,8	12	23,1	9	29,0		
Raça							14,1	**
Branca	113	81,3	32	58,2	22	75,9		
Parda	21	15,1	14	25,5	5	17,2		
Preta	5	3,6	9	16,4	2	6,9		
Namora atualmente?							9,54	**
Sim	91	65,0	30	54,5	11	35,5		
Não	49	35,0	25	45,5	20	64,5		
Já namorou antes?							35,9	***
Sim	69	49,3	47	85,5	29	93,5		
Não	71	50,7	8	14,5	2	6,5		
Já vivenciou violência?							84,9	***
Sim	7	5,1	23	41,8	24	77,4		
Não	131	94,3	32	58,2	7	22,6		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Tempo de namoro atual?	33,9	28,7	44,4	39,6	31,8	31,5	0,93	0,40
Tempo de namoro anterior?	19,5	23,8	24,0	23,6	25,1	24,0	0,75	0,48
Idade?	21,9	7,02	24,4	9,46	22,1	6,48	1,54	0,22

Nota: N = total da amostra; % = porcentagem, X^2 = Teste de Qui Quadrado; p = nível de significância; M = Média, DP = Desvio Padrão, F = Análise de Variância de uma via, p = nível de significância. ** $p < 0,01$.; *** $p < 0,001$.

Em relação às principais características sociodemográficas dos participantes, considerando o modelo de classe latente para comportamentos de agressão (Tabela 8), observou-se uma associação significativa apenas em relação às variáveis: sexo, se os participantes já namoraram antes e se eles relataram algum episódio de violência sofrido em seus relacionamentos. Observou-se uma menor frequência de mulheres no grupo BIA. Quanto ao histórico de namoro dos participantes, quase 90% dos integrantes da classe 1 relataram ter tido pelo menos um relacionamento estável na vida, e nessa mesma classe, quase metade reportou ter sofrido algum tipo de violência em seus relacionamentos. Em relação às demais variáveis, tanto de natureza contínua quanto nominal, não se detectaram diferenças significativas entre os três grupos.

Tabela 8

Descrição sociodemográfica dos participantes em relação ao modelo de três classes avaliando comportamentos de agressão considerando os grupos: Baixo Índice de Agressão (BIA); Médio Índice de Agressão (MIA) e Alto Índice de Agressão (AIA).

	BIA		MIA		AIA		Teste	p
	N	%	N	%	N	%		
Sexo							9,08	*
Mulher	95	74,2	63	91,3	25	86,2		
Homem	33	25,8	6	8,7	4	13,8		
Orientação sexual							3,43	0,48
Heterossexual	93	75,6	46	69,7	23	79,3		
Homossexual	7	5,7	2	3,0	2	6,9		
Bissexual	23	18,7	18	27,3	4	13,8		

Raça							1,74	0,78
Branca	98	77,2	50	73,5	19	67,9		
Parda	22	17,3	12	17,6	6	21,4		
Preta	7	5,5	6	8,8	3	10,7		
Namora atualmente?							1,66	0,43
Sim	75	58,6	43	62,3	14	48,3		
Não	33	41,4	26	37,7	15	51,7		
Já namorou antes?							9,92	**
Sim	75	58,6	44	63,8	26	89,7		
Não	53	41,4	25	36,2	3	10,3		
Já vivenciou violência?							20,2	***
Sim	17	13,5	23	33,3	14	48,3		
Não	109	86,5	46	66,7	15	51,7		
			<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
							<i>F</i>	<i>p</i>
Tempo de namoro atual?	47,3	38,3	32,9	30,2	37,7	31,5	1,01	0,37
Tempo de namoro anterior?	22,1	15,6	19,6	22,9	26,2	28,7	0,80	0,45
Idade?	21,6	5,78	22,5	7,62	23,0	8,43	0,49	0,61

Nota: N= total da amostra; % = porcentagem, X² = Teste de Qui Quadrado; p= nível de significância; M= Média, DP= Desvio Padrão, F = Análise de Variância de uma via, p = nível de significância. * p <0,05; ** p <0,01.; *** p <0,001.

Discussão 2

Composição Racial e Relações Amorosas

Os dados sociodemográficos revelaram que a maioria dos participantes dessa pesquisa eram brancos, evidenciando uma predominância de indivíduos brancos que pode refletir a composição racial da população estudada e, conseqüentemente, influenciar a composição dos

resultados. De acordo com o estudo de Cavaler et al. (2021), minorias raciais, tais como indivíduos negros e pardos, estão mais expostos a estressores sociais, econômicos e históricos, os quais não somente afetam suas experiências de relacionamento, mas também os colocam em maior vulnerabilidade à violência de modo geral.

Apesar da menor representatividade racial na amostra, o estudo mostrou uma maior prevalência de estudantes negros em grupos com MIV e AIV, quando comparados aos estudantes brancos. Consistentemente, a literatura sobre violência em relacionamentos tem mostrado que minorias raciais enfrentam barreiras adicionais para acessar apoio e proteção, contribuindo para uma maior exposição à violência (Cavalier et al., 2021).

Os resultados deste estudo também revelam que os participantes estavam ou já estiveram em relacionamentos duradouros, com uma média de mais de 3 anos de duração. Embora parte da amostra não estivesse atualmente em relacionamentos amorosos, 65% relataram ter namorado pelo menos uma vez na vida. Conforme Veríssimo et al. (2022), esse dado é relevante, visto que aqueles que já estiveram em relacionamentos tendem a reconhecer padrões de comportamento melhor do que aqueles que vivenciam a primeira experiência.

Em relação à pergunta ‘você considera já ter vivenciado violência online no namoro?’, parte dos participantes frisou que, apesar de não nomearem como violência algumas situações vivenciadas durante os relacionamentos, descreveram situações compatíveis com violência digital no namoro. Esse dado revela como comportamentos como o controle de senhas de acesso às redes sociais, a exposição a constrangimento online, ameaças e humilhações, entre outros, ainda são naturalizados quando ocorrem no meio digital. Esse achado corrobora com as afirmações de que esse assunto é pouco estudado e conhecido socialmente.

Modelagem por Análises de Classes Latentes

A modelagem LCA, especificamente pelo modelo de três classes, mostrou-se coerente

para com os resultados encontrados, tanto para vitimização quanto para agressão. O modelo sugere que existem subgrupos distintos entre os participantes, indicando diferentes tipos de exposição à violência e/ou comportamentos violentos. Esses resultados indicam e corroboram com outros estudos que dizem que a violência online no namoro é um fenômeno multifacetado e heterogêneo (Andrade, Sampaio & Donard, 2021).

Nesse sentido, Andrade, Sampaio, Donard & Moraes (2023) conduziram um estudo que apontou violência familiar, escolar e em outros microecossistemas como preditores para a violência digital no namoro. Os autores observaram que atos violentos, como insultos, têm sido legitimados e vistos como como condutas aceitas para corrigir, resolver conflitos e interagir no cotidiano. Dessa forma, os resultados apresentados se relacionam com as evidências de que a violência no namoro - especialmente a digital e psicológica, são um fenômeno naturalizado e amplamente presente nas relações amorosas (Andrade, Sampaio, Donard & Moraes, 2023).

Comportamento de Vitimização

Os resultados mostram que os participantes no grupo de AIV apresentaram as maiores pontuações em todos os comportamentos de vitimização analisados, seguidos pelos grupos de MIV e BIV, sendo estatisticamente relevantes as diferenças entre todas as classes. Esta distribuição indica, antes de tudo, que a vitimização por abuso digital em relacionamentos amorosos entre universitários difere em níveis de intensidade de exposição à violência. O resultado mais importante gerado pela análise dos dados obtidos no estudo refere-se ao fato de que estudantes que já namoraram anteriormente e revelaram ter sofrido com violência no namoro apresentaram AIV e, a maioria (64,5%), não namora atualmente. Nesse mesmo grupo, quase 90% dos respondentes eram mulheres. Esses resultados são corroborados pelos dados nacionais, que mostram que mulheres tendem a ser mais vitimizadas em seus relacionamentos amorosos (Azpura et al., 2021).

Ao considerar os dados obtidos pelo QADRA em associação ao DASS-21, identificou-se que no caso da vitimização, o grupo de universitários AIV – ou seja, o grupo que mais pontuou na escala de vitimização – teve pontuações altas nas três esferas do DASS-21: depressão, ansiedade e estresse, quando comparado aos demais grupos. Os dados estão de acordo com a literatura sobre o tema, que vincula maiores níveis de violência a maior impacto psicológico. Enquanto isso, relacionamentos saudáveis tendem a apresentar pontuações mais baixas e, conseqüentemente, maior satisfação e bem-estar pessoal (Andrade & Lima, 2018).

Comportamentos de Agressão

Em relação à agressão, o estudo também separou os resultados entre BIA, MIA e AIA. O grupo BIA incluiu a maioria dos participantes (56,6%), mas uma parcela considerável dos universitários da amostra apresentou comportamento de agressividade moderada e alta (30,5% e 12,8%, respectivamente). Apesar da diferenciação entre as intensidades de agressividade, parcela significativa de universitários que pontuaram valores altos representa quase 50% da amostra.

Nesse contexto, e em relação à escola de agressividade, o estudo revelou que aqueles universitários do grupo AIA não somente relataram já ter namorado antes como também indicaram ter sofrido violência por parceiro íntimo anteriormente. Em síntese, 48,3% daqueles que já namoraram e vivenciaram violência atualmente têm comportamentos de abuso digital (Andrade & Lima, 2018).

Ao considerar o DASS-21, observa-se uma diferença significativa apenas nos níveis de estresse entre os grupos BIA e AIA. Isso sugere que, embora o estresse esteja fortemente associado aos comportamentos agressivos, a depressão e a ansiedade não diferenciam de forma significativa esses grupos. Esses resultados, principalmente quando comparados aos das vítimas, sugerem diferenças significativas na associação entre saúde mental e violência no

namoro.

Enquanto no grupo de vitimização digital por parceiro íntimo os universitários com maiores pontuações apresentaram maior sofrimento psíquico em todas as categorias da escala, os universitários com as maiores pontuações em agressividade digital não apresentaram sofrimento estatisticamente relevante.

Apesar das associações significativas terem sido estabelecidas em relação à saúde mental, sexo, vitimização e violência no namoro, outras variáveis sociodemográficas não apresentaram correlações significativas. Isso pode indicar que fatores como orientação sexual, tempo de relacionamento e idade não desempenham papel central na violência online no namoro.

Considerações Finais

O presente estudo foi desenvolvido para responder, principalmente, se há uma associação positiva entre violência online no namoro e saúde mental, e se existem diferenças entre os gêneros nessa associação. Dessa forma, os resultados contribuem para o cenário científico acerca do fenômeno, reforçando a importância de se considerarem as diferenças de gênero e as experiências prévias de relacionamento ao investigar comportamentos agressivos em relacionamentos íntimos e seus impactos na saúde mental dos envolvidos. Conforme os dados obtidos, os universitários dos grupos de AIV e MIV, ou seja, os mais afetados da amostra tanto por comportamentos de agressão direta quanto de controle e monitoramento, apresentaram os maiores escores para depressão, ansiedade e estresse, confirmando a associação entre saúde mental e violência no namoro.

Por outro lado, ao observar os estudantes do grupo de Alto Índice de Agressividade, isto é, aqueles que mais pontuaram no QADRA como agressores, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos na escala de saúde mental, DASS-21, permitindo concluir que essa associação ocorre apenas para as vítimas. Os agressores tiveram pontuações ligeiramente superiores na escala de estresse, mas não é conclusivo afirmar que os comportamentos de agressividade direta ou por monitoramento e controle sejam preditores de estresse.

O estudo também apontou uma frequência significativamente maior de mulheres no AIV em relação aos homens; essa tendência se inverte na escala de agressão. A menor presença de mulheres no BIA sugere que as intervenções para prevenção da violência devem contemplar não apenas a vitimização feminina, mas também os comportamentos agressivos que podem surgir em resposta a experiências traumáticas anteriores. Ademais, o fato de quase metade dos participantes no grupo BIA relatar ter sofrido violência em relacionamentos anteriores indica a necessidade de intervenções focadas na prevenção da revitimização e no fortalecimento de

habilidades de enfrentamento saudáveis.

Em contraste, variáveis como orientação sexual e outros fatores sociodemográficos não mostraram diferenças significativas. O QADRA diferencia comportamentos agressivos entre agressão direta e comportamentos de controle e monitoramento. Neste estudo, comportamentos de controle e monitoramento foram mais frequentes, tanto para homens quanto para mulheres, do que comportamentos de agressão direta. Contudo, esta diferença não se mostrou relevante, especialmente no grupo de AIA. Para as vítimas, essa diferenciação também não se mostrou significativa, impactando igualmente a saúde mental. Futuras pesquisas podem investigar melhor esses aspectos.

Apesar de o estudo ter coletado dados de quase 400 participantes, é crucial destacar que cerca de 50% dos respondentes estavam fora da faixa etária definida para o estudo, reduzindo o número de participantes analisados. Esta discrepância também afeta a qualidade das conclusões, especialmente nas análises voltadas para diferenças entre os grupos por orientação sexual e raça, devido ao baixo número de pessoas na amostra.

Além disso, foi observado que alguns participantes responderam às questões de modo errôneo ou confuso, sendo tais respostas desconsideradas, o que limitou a representatividade dos dados coletados e afetou a profundidade da análise. Outro aspecto relevante é o foco da pesquisa na violência online no namoro. Embora tenha buscado abranger todos os tipos de relações românticas que não se limitam ao casamento, alguns participantes sentiram que as questões não os contemplavam adequadamente, levantando dúvidas sobre sua inclusão no estudo.

Tanto as limitações deste estudo quanto seus resultados sugerem a necessidade de futuras investigações. Nesse sentido, é extremamente relevante que mais pesquisas sobre o tema sejam financiadas, de modo a considerar diferentes idades, contextos sociais e as especificidades culturais relacionadas ao Brasil e suas regiões. Em termos de conhecimento

sobre o tema, o Brasil ainda depende significativamente de pesquisas e terminologias estrangeiras. Além disso, enfrentamos estatísticas alarmantes e, simultaneamente, subnotificadas de violência no namoro, que se torna ainda mais invisível em ambientes virtuais. Portanto, a temática é extremamente atual e pouco estudada, apresentando amplo espaço para diferentes enfoques de estudo.

A psicologia desempenha um papel fundamental no contexto da violência online no namoro, especialmente à luz dos resultados apresentados neste trabalho, que evidenciam como essa forma de violência pode atuar como um fator de vulnerabilidade em termos de saúde mental. Nesse cenário, compreender a dinâmica da violência online no namoro é essencial para preveni-la e reconhecê-la, de modo a mitigar os riscos associados, principalmente no contexto universitário.

Referências

- Andrade, T. A., & Lima, A. O. (2018). Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. *Desidades*, (19), 20–35.
- Andrade, T. A., Sampaio, M. A., Donard, V., & Moraes, P. M. (2023). Digital violence in tenn dating: an ecological engagement methodology. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 23, 1–8.
- Aizpurua, E., Caravaca-Sánchez, F., & Stephenson, A. (2021). Victimization status of female and male college students in Spain: prevalence and relation to mental distress. *Journal Of Interpersonal Violence*, 36(11–12), 4988–5010.
- Barroso-Corroto, E., Cobo-Cuenca, A. I., & Carmona Torres, J. M. (2023). Dating violence, violence in social networks, anxiety and depression in nursing degree students: A cross-sectional study. *Journal of Advanced Nursing*, 79(4), 1451–1463.
- Brasil. Senado Federal. (2023). *Anais*. <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/anais>
- Bonomi, A., Nichols, E., Kammes, R., & Green, T. (2018). Sexual violence and intimate partner violence in college women with a mental health and/or behavior disability. *Journal of Women's Health*, 27(3), 359–368.
- Borges, J. L., Giordani, J. P., Wendt, B., Trentine, C. M., & Dell'Aglio, D. D. (2020). Patters of Perpetration and Perceptions of Teen Dating Violence. *Psico-USF*, 25(2), 235–245.
- Borrajo, E., Gámez-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). Cyber dating abuse: prevalence, context and relationship with offline dating aggression. *Psychological Reports*, 116(2), 565–585.
- Borrajo, E., Gámez-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). The development and validation of the cyber dating abuse questionnaire among young couples. *Computers in Human Behavior*, 48, 358–365.

- Brown, C., & Hegarty, K. (2018). Digital dating abuse measures: a critical review. *Aggression and Violent Behavior, 40*, 44–59.
- Cantu, J. I., & Charak, R. (2022). Unique, additive, and interactive effects of types of intimate partner cybervictimization on depression in Hispanic emerging adults. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(1–2), 375–399.
- Carranza, A. B., Wallis, C. R. D., & Walsh, Z. (2022). Nonsuicidal self-injury and intimate partner violence: directionality of violence and motives for self-injury. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(3–4), 1688–1707.
- Cavaler, C. M., Salvaro, G. I. J., & Cortina, M. O. C. (2021). Problematizações acerca das violências no namoro: relato de experiência. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 12*(2), 206–219.
- Chen, J. W., Shi, L., & Zhang, C. C. (2024). The impact of intimate partner violence on depressive symptoms among college students: A moderated mediation model of the big five personality traits and perceived social support. *Journal of Affective Disorders, 350*, 203–213.
- Cavalcanti, J. G., & Coutinho, M. P. L. (2019). Abuso digital nos relacionamentos amorosos: uma revisão sobre prevalência, instrumentos de avaliação e fatores de risco. *Avances en Psicología Latinoamericana, 37*(2), 235–254.
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. P. L., Nascimento, A. M., & Pinto, A. V. L. (2020). Parâmetros psicométricos do questionário de abuso digital no namoro. *Psico-USF, 25*(2), 285–296.
- Carvalhães, R. S., & Cárdenas, C. M. M. (2021). “Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva, 26*(7), 2719–2728.

- Courtain, A., & Glowacz, F. (2021). Exploration of dating violence and related attitudes among adolescents and emerging adults. *Journal of interpersonal violence, 36*(5–6), NP2975–NP2998.
- Duerksen, K. N., & Woodin, E. M. (2021). Cyber dating abuse victimization: links with psychosocial functioning. *Journal of Interpersonal Violence, 36*(19–20), 10077–10105.
- Dosil, M., Jaureguizar, J., Bernaras, E., & Sbicigo, J. B. (2020). Teen dating violence, sexism, and resilience: a multivariate analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(8), 2652.
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F. (2017). Abuso digital nos relacionamentos afetivo-secuais: uma análise bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública, 33*(7), 1–19.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: pasos para a sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 23*(1), 183–184.
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência e Saúde Coletiva, 24*(4), 1327–1346.
- Gomes Cavalcanti, J., Coutinho, M. da P. de L., & Pinto, A. V. de L. (2020). Abuso digital nas relações amorosas: um estudo das representações sociais com universitários brasileiros. *Ciencias Psicológicas, 14*(2), 1–13.
- Hernández-Sampieri, R. (2014). *Metodología de la investigación* (6ª ed.). McGraw-Hill Interamericana de España.
- Javier-Juárez, P., Hidalgo-Rasmussen, C. A., Chávez-Flores, Y. V., Torres-Chávez, L., & Rosales-Damián, G. (2022). Relación entre el abuso cara a cara y digital en el noviazgo com la calidad de vida relacionada com la salud em adolescentes mexicanos. *Cadernos de Saúde Pública, 38*(8), 1–12.

- Khalil, H., & Tricco, A. C. (2022). Differentiating between mapping reviews and scoping reviews in the evidence synthesis ecosystem. *Journal of Clinical Epidemiology*, *149*, 175–182.
- Kernsmith, P. D., Victor, B. G., & Smith-Darden, J. P. (2018). Online, offline and over the line: coercive sexting among adolescent dating partners. *Youth & Society*, *50*, 891–904.
- Kidman, R., & Kohler, H. P. (2020). Emerging partner violence among young adolescents in a low-income country: perpetration, victimization and adversity. *PLoS One*, *15*(3), 1–16.
- Lagdon, S., Ross, J., & Armour, C. (2023). Exploring the existence of distinct subclasses of intimate partner violence experience and associations with mental health. *Journal of Family Violence*, *38*(4), 735–746.
- Lima, C. L. S., Veloso, L. U. P., Lira, J. A. C., Silva, A. G. N., Rocha, Â. R. C., & Conceição, B. B. (2021). Fatores relacionados à desesperança em universitários. *Cogitare Enfermagem*, *26*, e76641.
- Lee, J. Y., Micol, R. L., & Davis, J. L. (2021). Intimate partner violence and psychological maladjustment: examining the role of institutional betrayal among survivors. *Journal of Interpersonal Violence*, *36*(15–16), 7505–7522.
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). *Manual for the Depression Anxiety & Stress Scale (DASS 21)* (2^a ed.). Psychology Foundation.
- Machisa, M. T., Chirwa, E., & Jewkes, R. (2022). Suicidal thoughts, depression, post-traumatic stress, and harmful alcohol use associated with intimate partner violence and rape exposures among female students in South Africa. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(13), 1–17.
- Machado, B., Caridade, S., Araújo, I., & Faria, P. L. (2022). Mapping the cyber interpersonal violence among young populations: a scoping review. *Social Sciences*, *11*(5), 1–16.

- Medina-Maldonado, V., Del Mar Pastor-Bravo, M., Vargas, E., Francisco, J., & Ruiz, I. J. (2022). Adolescent dating violence: results of a mixed study in Quito, Ecuador. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(17–18), NP15205–NP15230.
- Medina-Maldonado, V., Del Mar Pastor-Bravo, M., Vargas, E., Francisco, J., & Ruiz, I. J. (2022). Adolescent dating violence: results of a mixed study in Quito, Ecuador. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(17–18), NP15205–NP15230.
- Mendonça, M. F. S., & Ludermir, A. B. (2017). Intimate partner violence and incidence of common mental disorder. *Revista de Saúde Pública, 51*, 1–7.
- Monteiro, A. P., Guedes, S., & Correia, E. (2023). Cyber dating abuse in higher education students: self-esteem, sex, age and recreational time online. *Social Sciences, 12*(3), 1–13.
- Oliveira, W. A., & Delai, I. P. (2023). Fatores das interações familiares de estudantes brasileiros perpetradores de bullying. In I. Martínez, & F. H. Veiga (Orgs.). *Engagement de los alumnos en la escuela: perspectivas sociales y psicológicas* (pp. 201–206). Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews, 5*(210), 1–10.
- Pedroso, J. S., Silva, K. S., & Santos, L. P. (2017). Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. *JICEX, 9*(9).
- Pengpid, S., & Peltzer, K. (2020). Associations of physical partner violence and sexual violence victimization on health risk behaviours and mental health among university students from 25 countries. *BMC Public Health, 20*(1), 1–10.
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell’Aglío, D. D. (2016). Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) — Short Form: adaptação e validade para adolescentes brasileiros. *Psico-USF, 21*(3), 459–469.

- Signorelli, M. S., Fusar-Poli, L., Arcidiacono, E., Caponnetto, P., & Aguglia, E. (2020). Depression, PTSD and alexithymia in victims of intimate partner violence: a case control study. *Archives of Clinical Psychiatry, 47*(2), 45–50.
- Silva, K. C., Coutinho, M. P., Bú, E. A. D., Cavalcanti, J. G., & Pinto, A. V. L. (2021). Dating and dating violence: social representations of school adolescents. *Psico-USF, 26*(4), 659–672.
- Souza, V., Catucci, A., & Croquer G. (2023, 5 fevereiro). “Ele quis me aniquilar viva”: saiba o que é pornografia de revanche e conheça histórias de vítimas. *GI*. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/05/ele-quis-me-aniquilar-viva-saiba-o-que-e-pornografia-de-revanche-e-conheca-historias-de-vitimas.ghtml>
- Tarrino-Concerejo, L., Garcia-Carpinteiro-Munoz, M. D., & Gil-Garcia, E. (2023). Dating violence and its relationship with anxiety, depression, and stress in young Andalusian university students. *Enfermeria Clinica, 33*(1), 48–60.
- Toplu-Demirtas, E., May, R. W., & Fincham, F. D. (2022). Does cyber dating abuse victimization increase depressive symptoms or vice versa? *Journal of Interpersonal Violence, 37*(11–12), 9667–9683.
- Taquette, S. R., & Monteiro, D. L. M. (2019). Causes and consequences of adolescent dating violence: a systematic review. *Journal of Injury & Violence Research, 11*(2), 137–147.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O’Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., . . . Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine, 169*(7), 467–473.
- Veríssimo, A. V. R., Silva, E. A., Soares, K. H. D., Amaral, E. L. S., Brandão Neto, W., Ludemir, A. B., Monteiro, E. M. L., & Aquino, J. M. (2022). Prevalence and factors

- associated with dating violence among public school adolescents. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43, e20210170.
- Voth-Schrag, R. J., & Edmond, T. E. (2018). Intimate partner violence, trauma, and mental health need among female community college students. *Journal of American College Health*, 66(7), 702–711.
- Voth-Schrag, R. J., Robinson, S. R., & Ravi, K. (2019). Understanding pathways within intimate partner violence: economic abuse, economic hardship and mental health. *Journal of Agression, Maltreatment & Trauma*, 28(2), 222–242.
- Voth-Schrag, R. J., & Edmond, T. E. (2018). Intimate partner violence, trauma, and mental health need among female community college students. *Journal of American College Health*, 66(7), 702–711.
- Wong, J. Y. H., Choi, E. P. H., & Fong, D. Y. T. (2021). Intimate partner sexual violence and mental health indicators among Chinese emerging adults. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(19–20), 10229–10254.
- Wood, L., Schrag, R. V., & Busch-Armendariz, N. (2020). Mental health and academic impacts of intimate partner violence among IHE-attending women. *Journal of American College Health*, 68(3), 286–293.
- Zagurny, E. S. F., Compton, S. D., & Munro-Kramer, M. L. (2022). Understanding stalking among university students in Ghana: a mixed-methods study. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(15–16), 13045–13066.

Anexos e Apêndices



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Amor na Era Digital: Violência Online no Namoro e suas Implicações na Saúde Mental de Estudantes Universitários

Pesquisador: ISABELA PERONI DELAI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78999524.3.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.786.057

Apresentação do Projeto:

Este projeto intitulado "Amor na Era Digital: Violência Online no Namoro e suas Implicações na Saúde Mental de Estudantes Universitários" é uma pesquisa que explora como a violência no namoro, mediada por ferramentas digitais, afeta a saúde mental dos estudantes universitários. O estudo visa analisar tanto a prevalência quanto as consequências psicológicas da violência online no namoro, enfocando diferenças de gênero e as implicações para a saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse. A pesquisa inclui duas partes principais: uma revisão abrangente da literatura e uma investigação empírica com estudantes universitários entre 18 e 25 anos, utilizando questionários específicos para medir experiências de abuso digital e impactos psicológicos relacionados.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto propõe caracterizar participantes universitários que experienciaram violência online no namoro, distinguindo entre agressão direta e comportamentos de controle/monitoramento, e avaliar a prevalência dessas experiências em relacionamentos atuais ou anteriores. Também visa avaliar o impacto dessa violência na saúde mental dos envolvidos, especificamente nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, considerando a influência de gênero. Além disso, o estudo busca comparar a saúde mental entre diferentes grupos: agressores, vítimas e vítimas-agressoras, assim como entre homens e mulheres, e entre aqueles com altas e baixas pontuações em testes de violência e saúde mental, visando identificar diferenças significativas

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D

Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida

CEP: 13.087-571

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3343-6777

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.057

que ajudem a entender melhor as dinâmicas de violência online no namoro entre universitários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos principais do projeto são o possível desconforto emocional ao discutir experiências de violência, mas medidas estão em lugar para permitir que os participantes desistam a qualquer momento, minimizando esse desconforto. Os benefícios incluem o potencial de autoconhecimento e identificação de comportamentos prejudiciais nos relacionamentos dos participantes, além de contribuir para o entendimento geral e prevenção da violência no namoro, oferecendo novas ideias para futuras políticas e intervenções.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é inovadora ao explorar a violência online no namoro e suas implicações na saúde mental de estudantes universitários, principalmente em um momento pós pandemia aonde as pessoas passaram a utilizar mais as mídias digitais. A escolha de focar em violência mediada digitalmente é particularmente relevante, considerando o aumento do uso de tecnologia nas interações sociais entre jovens. O estudo está bem estruturado, dividindo-se em revisão da literatura e investigação empírica, o que deve proporcionar uma compreensão abrangente do tema. Os objetivos são claros e alinhados com as necessidades atuais de entender como as interações online podem afetar negativamente a saúde mental e o bem-estar dos jovens.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados e encontram-se adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os aspectos éticos estão adequados, priorizando a segurança e o conforto dos participantes, o que é essencial em pesquisas que abordam temas sensíveis como violência e saúde mental.

Desta forma, o projeto se encontra em conformidade com as normas éticas, sendo considerado aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS n°. 466/12, Resolução CNS n° 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.786.057

atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme a Resolução CNS n°. 466/12, Resolução CNS n° 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2299787.pdf	07/04/2024 23:52:47		Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	07/04/2024 23:51:36	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_PARA_TRATAMENTO_DE_DADOS_PESSOAIS.pdf	07/04/2024 23:51:05	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Outros	Responsabilidade_Compromisso_Confidencialidade_Orientador.pdf	07/04/2024 23:49:41	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Outros	Responsabilidade_Compromisso_Confidencialidade_Pesquisadora.pdf	07/04/2024 23:48:57	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/04/2024 23:47:30	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	07/04/2024 23:47:04	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	07/04/2024 23:45:11	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_infraestrutura.pdf	07/04/2024 23:44:48	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Orçamento	Declaracao_Custos_e_Recursos.pdf	07/04/2024 23:44:22	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito
Folha de Rosto	Wanderlei_Oliveira_Isabela_Peroni_Delai.pdf	07/04/2024 23:24:00	ISABELA PERONI DELAÍ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comiteeetica@puc-campinas.edu.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “AMOR NA ERA DIGITAL: VIOLÊNCIA ONLINE NO NAMORO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS” que tem por objetivo analisar as associações entre a violência no namoro a questões de gênero e saúde mental. Você levará aproximadamente 15 minutos para respondê-la e pode parar e começar novamente quando quiser. O importante é que você seja o mais sincero (a) possível.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Um dos benefícios de sua participação em nossa pesquisa é que você poderá identificar se possui algum indicador negativo de qualidade de vida ou emocional relacionado aos seus relacionamentos amorosos. Os procedimentos deste estudo serão realizados da seguinte maneira: para avançar para a próxima página com as perguntas você deverá clicar no botão “Declaro que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” logo ao final deste texto. Em seguida, você preencherá os dados em uma plataforma totalmente segura, de modo que eles serão utilizados somente para fins de pesquisa. Você preencherá os questionários somente uma vez. Os dados desta pesquisa serão mantidos por 5 anos antes de serem destruídos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS nº 466/12 e 510/16).

Este projeto foi analisado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade PUC-Campinas** telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: **comitedeetica@puc-campinas.edu.br**, endereço Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, Campinas-SP, CEP: 13086-900, horário de funcionamento de segunda a sexta feira das 08h00 às 17h00.

Esta pesquisa possui risco mínimo, mas caso você tenha alguma dúvida ou desconforto emocional, pode entrar imediatamente em contato com o pesquisador responsável (Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira) por e-mail: **wanderlei.oliveira@puc-campinas.edu.br** com e/ou telefone (19) 3343-6891. Reafirmamos que sua participação nesta pesquisa é voluntária, e a qualquer momento você poderá declinar da sua participação ou mesmo se retirar da pesquisa sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo.

**ESSE TERMO ESTARÁ NA PRIMEIRA PÁGINA DE ACESSO AO
QUESTIONÁRIO ON-LINE DE COLETA DE DADOS E O PARTICIPANTE
RESPONDERÁ:**

Você concorda em participar dessa pesquisa? *preenchimento obrigatório [] Sim [] Não

Para imprimir uma cópia desse termo [clique aqui](#).

Questionário de Caracterização

Qual a sua idade?

- 18 - 19 anos
- 20 - 21 anos
- 22 - 23 anos
- 24 - 25 anos

Qual é o seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

Qual é a sua etnia/cor?

- Branco(a)
- Pardo(a)
- Negro(a)
- Indígena
- Amarelo(a)
- Prefiro não declarar

Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a) / Divorciado(a) / Desquitado (a)
- Viúvo(a)
- União Estável

Renda familiar mensal:

- Menos de um salário mínimo
- Até 3 salários mínimos
- De 4 a 6 salários mínimos
- De 7 a 11 salários mínimos
- De 12 a 16 salários mínimos
- Acima de 17 salários mínimos

Em qual faculdade e curso está matriculado?

R: _____

Qual a sua orientação sexual?

- Homossexual
- Heterossexual
- Bissexual

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA)

INSTRUÇÕES: Esta é uma lista de comportamentos que você e seu parceiro ou ex-parceiro podem ter participado por meio de novas tecnologias (Internet, redes sociais, e-mail e aplicativos de celular, como Whatsapp, SMS, chamadas). Por favor, marque quantas vezes você e seu parceiro ou ex-parceiro fizeram alguma dessas coisas no último ano.

1 = **Nunca**. Isso nunca aconteceu em nosso relacionamento;

2 = **Não no ano passado**, mas aconteceu antes;

3 = **Raramente**. Aconteceu 1 ou 2 vezes;

4 = **Às vezes**. Ocorreu entre 3 e 10 vezes;

5 = **Frequentemente**. Aconteceu entre 11 e 20 vezes;

6 = **Geralmente**. Aconteceu mais de 20 vezes.

1A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou minhas atualizações de <i>status</i> da minha rede social.	1	2	3	4	5	6
1B. Controlei as atualizações de <i>status</i> da rede social do meu parceiro ou ex-parceiro.	1	2	3	4	5	6
2A. Meu parceiro ou ex-parceiro ameaçou me ferir fisicamente com novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
2B. Ameacei ferir fisicamente meu parceiro ou ex-parceiro com novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
3A. Meu parceiro ou ex-parceiro criou um perfil falso de mim em uma rede social para causar problemas.	1	2	3	4	5	6
3B. Criei um perfil falso do meu parceiro ou ex-parceiro em uma rede social para causar problemas.	1	2	3	4	5	6
4A. Meu parceiro ou ex-parceiro escreveu um comentário em um mural de uma rede social para me insultar ou me humilhar.	1	2	3	4	5	6
4B. Eu escrevi um comentário no mural de uma rede social para insultar ou humilhar meu parceiro ou ex-parceiro.	1	2	3	4	5	6

5A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou minhas senhas (telefone, redes sociais, e-mail) para pesquisar minhas mensagens e/ou contatos sem permissão.	1	2	3	4	5	6
5B. Eu utilizei senhas (telefone, rede social, e-mail) do meu parceiro ou ex parceiro para pesquisar suas mensagens e/ou contatos sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6

6A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou segredos e/ou informações comprometedoras sobre mim usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
6B. Eu espalhei segredos e/ou informações comprometedoras sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
7A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou a hora da minha última conexão em aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
7B. Eu verifiquei a hora da última conexão do meu parceiro ou do meu ex parceiro para aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
8A. Meu parceiro ou ex-parceiro ameaçou divulgar segredos ou informações comprometedoras sobre mim usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
8B. Ameacei divulgar segredos ou informações comprometedoras sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
9A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para fingir ser eu e causar problemas.	1	2	3	4	5	6
9B. Eu usei novas tecnologias para fingir ser meu parceiro ou ex-parceiro e causar problemas.	1	2	3	4	5	6

10A. Meu parceiro ou ex-parceiro me enviou mensagens insultantes e/ou humilhantes usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
10B. Enviei mensagens insultantes e/ou humilhantes ao meu parceiro ou ex parceiro usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
11A. Meu parceiro ou ex-parceiro inspecionou minhas redes sociais, WhatsApp ou e-mail sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
11B. Eu inspecionei as redes sociais, o WhatsApp ou e-mail do meu parceiro ou ex-parceiro sem a permissão dele/dela.	1	2	3	4	5	6
12A. Meu parceiro ou ex-parceiro enviou e/ou postou fotos, imagens, vídeos e/ou conteúdo íntimo ou sexual para outras pessoas sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
12B. Enviei e/ou postei fotos, imagens e/ou vídeos de conteúdo sexual do meu parceiro ou ex parceiro para outras pessoas sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6
13A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para controlar onde eu estive e com quem.	1	2	3	4	5	6
13B. Eu utilizei novas tecnologias para controlar onde meu parceiro ou ex parceiro foi e com quem.	1	2	3	4	5	6
14A. Meu parceiro ou ex-parceiro ameaçou atender chamadas ou mensagens imediatamente usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
14B. Ameacei atender chamadas ou mensagens imediatamente usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
15A. Meu parceiro ou ex-parceiro fingiu ser outra pessoa para me testar usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6

15B. Eu fingi ser outra pessoa usando novas tecnologias para testar meu parceiro ou ex-parceiro.	1	2	3	4	5	6
16A. Meu parceiro ou ex-parceiro postou músicas, poemas, frases em referência a mim em atualizações de status em sua rede social com a intenção de me insultar ou me humilhar.	1	2	3	4	5	6
16B. Postei músicas, poemas, frases em referência ao meu parceiro ou ex-parceiro em atualizações de status na minha rede social com a intenção de insultá-lo ou humilhá-lo.	1	2	3	4	5	6
17A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou meu celular sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
17B. Eu verifiquei o celular do meu parceiro ou ex-parceiro sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6
18A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou rumores, fofocas e/ou piadas sobre mim usando novas tecnologias com a intenção de me ridicularizar.	1	2	3	4	5	6
18B. Eu espalhei rumores, fofocas e/ou piadas sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias com a intenção de ridicularizá-lo.	1	2	3	4	5	6
19A. Meu parceiro ou ex-parceiro me ligou excessivamente para controlar onde eu estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
19B. Eu liguei para meu parceiro ou ex-parceiro excessivamente para controlar onde ele/ela estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
20A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou as amigas que eu tenho nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6
20B. Eu controlei as amigas do meu parceiro ou ex-parceiro nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)

Por favor, leia cada afirmativa e marque a resposta que indique quanto ela se aplicou a você durante a última semana.

1. Achei difícil me acalmar

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

2. Senti minha boca seca

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

3. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

4. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

5. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

6. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

7. Senti tremores (ex. nas mãos)

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

8. Senti que estava sempre nervoso

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

9. Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

10. Senti que não tinha nada a desejar

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

11. Senti-me agitado

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

12. Achei difícil relaxar

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

13. Senti-me depressivo (a) e sem ânimo

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

14. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

15. Senti que ia entrar em pânico

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

16. Não consegui me entusiasmar com nada

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

17.Senti que não tinha valor como pessoa

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

18.Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

19.Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

20.Senti medo sem motivo

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

21.Senti que a vida não tinha sentido

- Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- Aplicou-se em grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
- Não se aplicou de maneira alguma

Avaliação da Qualidade Metodológica de Estudos Revisados

Artigo 1: Victimization Status of Female and Male College Students in Spain: Prevalence and Relation to Mental Distress.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?		X		
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?				X
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8

Artigo 2: Dating violence, violence in social networks, anxiety and depression in nursing degree students: A cross-sectional study.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?		X		
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 7/8

Artigo 3: Sexual Violence and Intimate Partner Violence in College Women with a Mental Health and/or Behavior Disability.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?				X
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?				X
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8

Artigo 4: Unique, Additive, and Interactive Effects of Types of Intimate Partner Cybervictimization on Depression in Hispanic Emerging Adults.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 5: Nonsuicidal Self-Injury and Intimate Partner Violence: Directionality of Violence and Motives for Self-Injury

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?				X
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?				X
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8

Artigo 6: The impact of intimate partner violence on depressive symptoms among college students: A moderated mediation model of the big five personality traits and perceived social support.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?		X		
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?				X
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8

Artigo 7: Cyber Dating Abuse Victimization: Links With Psychosocial Functioning.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 8: Exploring the Existence of Distinct Subclasses of Intimate Partner Violence Experience and Associations with Mental Health. Journal of Family Violence.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 9: Intimate Partner Violence and Psychological Maladjustment: Examining the Role of Institutional Betrayal Among Survivors.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 10: Suicidal Thoughts, Depression, Post-Traumatic Stress, and Harmful Alcohol Use Associated with Intimate Partner Violence and Rape Exposures among Female Students in South Africa.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?		X		
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?				X
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8

Artigo 11: Associations of physical partner violence and sexual violence victimization on health risk behaviours and mental health among university students from 25 countries.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 12: Dating violence and its relationship with anxiety, depression, and stress in young Andalusian university students.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 13: Does Cyber Dating Abuse Victimization Increase Depressive Symptoms or Vice Versa?

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?			X	
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 7/8

Artigo 14: Intimate partner violence, trauma, and mental health need among female community college students

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 15: Understanding Pathways within Intimate Partner Violence: Economic Abuse, Economic Hardship, and Mental Health

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 16: Intimate Partner Sexual Violence and Mental Health Indicators Among Chinese Emerging Adults.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 17: Mental health and academic impacts of intimate partner violence among IHE-attending women.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?	X			
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?	X			
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 8/8

Artigo 18: Understanding Stalking Among University Students in Ghana: A Mixed-Methods Study.

Questão	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1) Were the criteria for inclusion in the sample clearly defined?	X			
2) Were the study subjects and the setting described in detail?		X		
3) Was the exposure measured in a valid and reliable way?	X			
4) Were objective, standard criteria used for measurement of the condition?	X			
5) Were confounding factors identified?	X			
6) Were strategies to deal with confounding factors stated?			X	
7) Were the outcomes measured in a valid and reliable way?	X			
8) Was appropriate statistical analysis used?	X			

Nota: 6/8